

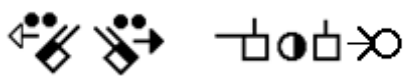
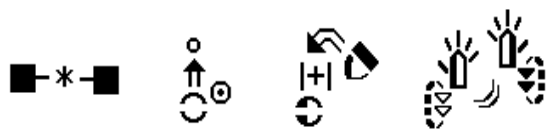
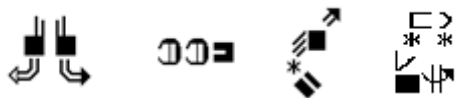


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA
TRADUÇÃO**

FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO

**SIMETRIA NA POÉTICA VISUAL NA LÍNGUA DE
SINAIS BRASILEIRA**

**FLORIANÓPOLIS
2013**



FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO

**SIMETRIA NA POÉTICA VISUAL NA LÍNGUA DE
SINAIS BRASILEIRA**

**Dissertação submetida ao programa
de Pós-Graduação em Estudos da
Tradução da Universidade Federal
De Santa Catarina, como requisito
final para obtenção do grau de
mestre em tradução.**

Orientadora: Prof^a Dr^a Ronice Muller
de Quadros

**FLORIANÓPOLIS
2013**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Araujo, Fernanda Machado de

Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira / Fernanda de
Araújo Machado ; orientador, Ronice Muller de Quadros
- Florianópolis, SC, 2013.

149 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da
Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Libras. 3. Poesia. 4. Simetria, 5. Tradução. I. de
Quadros, Ronice Muller de. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO

Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 1 de Abril de 2013

Banca Examinadora

Prof. Dra. Ronice Muller do Quadros (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Prof. Dra. Rachel Sutton-Spence (Membro externo)
Bristol University

Prof. Dr. Markus Weininger (Membro interno)
Universidade Federal da Santa Catarina – UFSC
Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos (Membro interno)
Universidade Federal da Santa Catarina – UFSC
Programa de Pós-Graduação em Literatura

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelo amor, orgulho e pelos conselhos dados ao longo da vida, para que eu conseguisse atingir meus objetivos, isso foi essencial. A mestra Rosangela Ramos pelo incentivo aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para seguir até o fim dessa jornada.

Aos meus pais, Paulo e Leila, que sempre incentivaram meu desenvolvimento acadêmico e me fizeram sentir prazer em estudar. Tenho muito orgulho de ser sua filha.

Aos meus irmãos, Viviane, Rodrigo e Daniel, por todo o amor, carinho e atenção a mim dispensados, por nossa união e trocas nesse período.

Aos meus avós paternos e maternos que, durante toda vida, ensinaram-me a guardar os valores. Vocês estarão para sempre no meu coração.

Aos meus professores Luciane Rangel, por ter me levado para o Centro Educacional Pilar Velazquez, local fundamental para o meu crescimento profissional; ao Mestre Nelson Pimenta, meu primeiro professor de teatro, que ajudou a me construir enquanto atriz, poetiza e contadora de histórias; à Doutora Ana Regina e Souza Campello, que me ensinou os melhores caminhos na pesquisa.

À universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e ao Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução – PGET, pelo período de estudo e oportunidades de crescimento acadêmico.

À Rosangela Ramos (*In memoriam*), por ter aceitado fazer a tradução do artigo sobre Folclore Surdo – da obra Estudos Surdos e pelo tempo que trabalhamos juntas.

Aos americanos, Ella Lentz, Ben Bahan, Marlon Kuntze e Clayton Valli (*In memoriam*), que ensinaram a me constituir enquanto poetiza.

Às amigas Debora Campos Wanderley e Priscila Xavier, pelos nossos períodos de estudo e trocas que ajudaram a construir nossas pesquisas.

À minha Orientadora, Doutora Ronice de Quadros, por ter me aceitado como orientanda e por todas as contribuições feitas a este trabalho, além dos conselhos que me fizeram abrir os olhos para o mundo da poesia.

Ao professor Markus Weininger, pela dinâmica de suas aulas e por optar que a disciplina fosse realizada em Língua Brasileira de Sinais, o que contribui para meu trabalho.

À família Gregory, que, mesmo à distância, sempre esteve comigo, dando-me amor e carinho.

A toda comunidade carioca, pelas experiências que vivi, em especial ao Centro Educacional Pilar Velazquez, à Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao TBS, ao CIACS e ao meu polo da Licenciatura Letras/Libras à distância, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Aos amigos Renata Rezende, Jeanie Liza, Flavia Luiza, Jamile Lago, Vanessa Pinheiro, Cintia Ingrid, Bruno Ramos, Jean Michael, Rodrigo Ferreira, Rosana Grasse, Silas Queiroz, Janine Oliveira, Aline Souza, Gladis Perlin e Karin Strobel entre outros, que sempre estiveram comigo durante minha caminhada.

À equipe de Tradutores e Intérpretes da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial Janine Oliveira, Daniela Bieleski, Edgar Correa Veras, Letícia Regiane da Silva Tobal, Natalia S. Rigo, Ringo Bez de Jesus, Tiago Coimbra Nogueira.

RESUMO

As inovações tecnológicas, notadamente a possibilidade de registro e compartilhamento de vídeos tem favorecido a pesquisa de produções literárias em língua de sinais. A Literatura Surda tem origem nas manifestações folclóricas da comunidade surda, por meio de contação de histórias e piadas. A partir do registro dessas produções em vídeo, tornou-se possível realizar análises que identificaram padrões de regularidade e criatividade no uso da língua entre outras características. O objeto de análise apresentado nesse trabalho são poemas de Nelson Pimenta (2011/1999) e Alan Henry(2011). A análise dessa produção tem como objetivos buscar o reconhecimento e valorização da produção do poeta surdo, assim como identificar exemplos de uso criativo da língua. A metodologia consistiu numa análise detalhada dos poemas em vídeo, buscando características encontradas anteriormente em outras produções literárias, principalmente nos estudos de Sutton-Spence (2007), da literatura em BSL (Língua de Sinais Britânica) e Valli (1993), da literatura em ASL (Língua de Sinais Americana).

Palavras-chaves: Libras, Poesia, Simetria, Tradução.

ABSTRACT

New technologies, especially the possibility to record and share videos have widely benefited research on sign language literary production. Deaf Literature has its origins in the Deaf communities' DeafLore, storytelling and jokes. Video recordings allowed systematic research and analysis that identified recurring and creative patterns in sign language use, among other features. The present study analyses poems by Nelson Pimenta (2011/1999) and Alan Henry (2011) with the aim of gaining recognition and validation of Deaf poets' works as well as identifying examples of creative language use. Methodology included detailed analysis of videos of the poems, identifying features previously found in other literary works, mainly in the studies of BSL (British Sign Language) literature by Sutton-Spence (2007) and (ASL (American Sign Language) literature by Valli (1993).

Keywords: Libras. Poetry.Symmetry.Translation.

NOTA

A tradução da dissertação de mestrado de Fernanda Araújo Machado foi realizada pela equipe de tradutores e intérpretes da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, do Centro de Comunicação e Expressão-CCE. Essa equipe conta atualmente com oito servidores técnicos administrativos que atendem a universidade em diversas atividades.

O par linguístico envolvido nesse trabalho foi a Língua brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa. Devido à grande demanda de trabalho, foi preciso dividir a tradução entre os membros da equipe, que trabalharam sempre em duplas. Para a realização desta tradução, foram utilizados, aproximadamente, sessenta dias, divididos em duas etapas: a primeira antes da qualificação e a segunda a pós, preparando-a para sua defesa. A primeira parte foi realizada pelas tradutoras Leticia Regiane da Silva Tobal e Natália S. Rigo. Já a segunda, por Daniela Bieleski, Edgar Veras, Ringo Bez de Jesus e Tiago Coimbra Nogueira.

O material entregue à equipe para a realização da tradução foram vídeos, contendo o texto da autora em Língua Brasileira de Sinais; inicialmente só os vídeos, mas as primeiras tradutoras sentiram a necessidade de ter algo escrito para auxiliar no processo de tradução. Desse modo, a pesquisadora enviou algumas citações que ela usava e as glosas de alguns vídeos e assim deu-se encaminhamento ao trabalho. Foi preciso também algumas vezes tirar algumas dúvidas com a autora pessoalmente, para evitar uma compreensão errônea sobre o que estava sendo sinalizado.

No segundo momento da tradução, o texto da qualificação já era mais um material de estudo para os tradutores, pois já continha muitos conceitos e termos traduzidos, o que auxiliou na sequência do trabalho. Também nesse segundo momento, a autora entregou os vídeos de forma gradativa, conforme concluía suas filmagens, com as respectivas glosas que continham, principalmente, os nomes de lugares, pessoas e outras informações necessárias, além de sinais desconhecidos pelos tradutores. Assim como no primeiro momento, também foi necessário reunir-se com a autora a fim de esclarecer alguns pontos.

Como estratégia para essa tradução optou-se, primeiramente, em dividir o trabalho entre as duplas, que, frequentemente, se reuniam a fim de tirar dúvidas e verificar o andamento do trabalho. Além disso, em alguns momentos, foi necessário recorrer ao referencial teórico utilizado pela autora, bem como pesquisas virtuais para esclarecer alguns tópicos apresentados.

Algumas dificuldades encontradas pela equipe de tradução foram o curto espaço de tempo, o envio fragmentado dos vídeos, bem como a falta da dissertação completa para o início do trabalho e a pouca experiência da equipe.

Foi com espírito de responsabilidade que esta equipe de tradutores dedicou-se a produzir a tradução dessa dissertação, preocupando-se com os leitores.

Para mais informações sobre este trabalho de tradução, entrar em contato com a coordenadoria de intérpretes da Universidade Federal de Santa Catarina.

Coordenadoria de intérpretes
CCE-UFSC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. - Aspecto visual do software ELAN.....	40
Figura 2 – Apresentação de palco com público.....	44
Figura 3 – Registro em vídeo.....	48
Figura 4 – Plano de fundo neutro	48
Figura 5 – Plano de fundo colorido.....	48
Figura 6 – Homenagens.....	52
Figura 7 – Faixa a frase.....	52
Figura 8 – 3 em 1 (léxicas, símbolo, neologismo).....	53
Figura 9 – Bandeira Brasil	54
Figura 10 – Traduzindo por Saulo Xavier.....	55
Figura 11 – Configuração de mão	62
Figura 12 – comparação de sinal regular e irregular.....	63
Figura 13 – Mudança de configuração de mão.....	64
Figura 14 – Rima.....	65
Figura 15 – Empréstimo do ASL.....	66
Figura 16 – 3D.....	70
Figura 17 – 4D	71
Figura 18 – 4D	71
Figura 19 – Sinais que se opõem quanto no movimento.....	73
Figura 20 – Simetria	73
Figura 21 – Oposição.....	74
Figura 22 – Exemplo de reflexão	75
Figura 23 – Exemplo de rotação	76
Figura 24 – Exemplo de tradução	76
Figura 25 – Exemplo de planar	77
Figura 26 – Exemplo de planar	77
Figura 27 – Exemplo de dilatação.....	78
Figura 28 – Trio	79
Figura 29 – Flash	80
Figura 30 – Cow and Rooster.....	80
Figura 31 – Simetria-Significado.....	81
Figura 32 – Ambiguidade.....	82
Figura 33 – Aspectos positivos e negativos.....	83
Figura 34 – Espelhos juntos horizontais.....	85
Figura 35 – Espelhos juntos verticais.....	86
Figura 36 – Espelhos separados horizontais.....	86
Figura 37 – Espelho separados verticais.....	87
Figura 38 – Alternância da mão dominante.....	87
Figura 39 – Movimentos alternados horizontais.....	88

Figura 40 – Movimentos alternados verticais.....	88
Figura 41 – Simetria cruzada.....	89
Figura 42 – Dedos cruzados.....	89
Figura 43 – Mãos cruzados.....	90
Figura 44 – Punhos cruzados	90
Figura 45 – Cotovelos cruzados.....	91
Figura 46 – Tipos de Simetria Singular.....	91
Figura 47 – Positivo	92
Figura 48 – Negativo.....	93
Figura 49 – Neutro	93
Figura 50 – Ambiguidade	94
Figura 51– Regularidade	95
Figura 52 – Irregularidade	95
Figura 53 – Sinais simétrico.....	96
Figura 54 – Sinais assimétricos	97
Figura 55 – Classificadores simétricos	97
Figura 56 – Classificadores assimétricos	98
Figura 57 – Planilha 6A – Dados consolidados, Totais	99
Figura 58 – Planilha 5A – Dados consolidados, Simetria	100
Figura 59 – Planilha 5B – Dados consolidados, Simetria-Significado.....	100
Figura 60 – Planilha 5C – Dados consolidados, Rima-Repetição.....	101
Figura 61 – Planilha 5D – Dados consolidados, Categoria.....	102
Figura 62 – Comparação simetria-significado entre Nelson e Alan.....	103
Figura 63 – Comparação rima-repetição entre Nelson e Alan.....	104
Figura 64 – Comparação categoria entre Nelson e Alan.....	105

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSP – *Dawn Sign Press*

NTD – *National Theatre of the Deaf*

TBS – Teatro Brasileiro Surdo

INES – Instituto Nacional De Educação De Surdos

Libras – Língua de Sinais Brasileira

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

ID – Identificador De Sinais

CIACS – Centro e Integração e Arte E Cultura Dos Surdos

ASL – Língua De Sinais Americana

UFRJ – Universidade Federal do Rio De Janeiro

PGET – Pós-Graduação em Estudos da Tradução

LAPEEL – Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Libras

BSL – Língua de Sinais Britânica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	25
2. METODOLOGIA DA PESQUISA - A CRIATIVIDADE POETICA EM LÍNGUA DE SINAIS	37
3. TRADUÇÃO	43
3.1. Tradução intersemiótica.....	44
3.2. Tradução intermodalidade	51
3.3. Tradução interlinguística.....	53
4. FILOSOFIA DA ARTE E ESTÉTICA.....	59
4.1. Estética.....	59
4.2. Estética na língua de sinais	59
5. LÍNGUA DE SINAIS E TRADUÇÃO.....	61
6. SIMETRIA NA POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS.....	69
6.1. Simetria e Assimetria.....	72
6.2. Simetria-Significado.....	81
7. ANÁLISE DA SIMETRIA NA POÉTICA VISUAL NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA.....	85
7.1. Análise de produção poetas brasileiras	85
7.1.1. Simetria	85
7.1.2. Simetria-Significado	92
7.1.3. Rima-Repetição	94
7.1.4. Categorias de simetria.....	96
7.1.5. Coluna de totais	98
7.2. Comparação entre poesias de cada autor: Nelson Pimenta e Alan Henry	102
8. DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS.....	107
9. CONCLUSÃO.....	109
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	113
APENDICE A	117
ANEXO A.....	149

INTRODUÇÃO

Meu primeiro contato com a produção em Língua de Sinais Brasileira foi com o professor de teatro, Nelson Pimenta. Foi ele quem me ensinou elementos básicos da língua de sinais como as regras para seu uso, configurações de mão, ritmo, bem como os gêneros textuais, tais como, contos, histórias e fábulas, presentes em um DVD sobre poesia da DSP¹ (*Dawn Sign Press*). Esse DVD continha poemas e contos de surdos reconhecidos. Ella Lentz² apresenta a poesia de forma bastante suave, mas intensa, chamando atenção para a visualidade da língua de sinais.

Outra produção observada no DVD é um conto de Ben Bahan³ sobre um “O Passarinho Diferente”. Ele utiliza uma metáfora para abordar assuntos relacionados à visão que a sociedade tem sobre a surdez, influenciada pela área clínica, a qual a considera uma patologia que pode ser curada por meio da terapia da fala; a partir disso, Bahan fala que é possível a abertura de um novo espaço com a presença da língua de sinais.

Quando assisti esse conto pela primeira vez, eu não conhecia a Língua de Sinais Americana – ASL, porém o uso dos elementos visuais como a expressão facial, espaço e movimento dos ombros favoreceu minha compreensão, ou seja, a estrutura utilizada, o modo como a história foi contada fez com que eu internalizasse as nuances da história.

Os poetas Clayton Valli⁴ e Marlon Kuntze explicam de forma detalhada e atrativa como ensinar a estética para crianças, jovens, adultos e idosos, demonstrando os passos e regras relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de sequências, retomadas e repetições. Valli e Kuntze são surdos americanos, formados pela Gallaudet University, que é referência em estudos surdos, onde surdos e

¹DSP – DAWN SIGN PRESS cria, desenvolve e publica DVDs e livro sem *American SignLanguage* (ASL) relacionados Surdos e Cultura. Dedicada ao princípio de que as pessoas surdas são os especialistas naturais em sua língua e cultura, *DAWNSIGNPRESSA* apoia incondicionalmente os esforços de pessoas surdas em documentar a cultura, a ASL, a história, o patrimônio e a literatura.

²Ella Lentz-Ella Mae Lentz é uma autora Americana e poetiza, professora e defensora da comunidade Surda.

³Ben Bahan - Benjamin James Bahan é surdo professor de estudos de ASL na Universidade Gallaudete membro da comunidade Surda. Ele é uma figura influente na literatura em Língua Americana de Sinais como um contador de história e autor de publicações sobre Cultura dos Surdos.

ouvintes de diferentes nacionalidades se encontram para estudar. A Gallaudet⁵ é reconhecida por suas pesquisas e estudos teóricos no campo dos Estudos Surdos e da Língua Americana de Sinais.

Iniciei minha trajetória com contos e poesias com o romance “Romeu e Julieta surdos”, fazendo adaptação, considerando os personagens principais surdos. Essa narrativa foi apresentada no Centro Educacional Pilar Velásquez, escola bilíngue, que tem em sua metodologia a presença de professores ouvintes e surdos proficientes na língua de sinais. Estudei nessa escola onde tive aulas de teatro com o Professor Nelson Pimenta e posso dizer que foi onde tudo começou. O conhecimento que ele repassava em suas aulas era em decorrência das suas viagens para os EUA, na Universidade Gallaudet, Washington – D.C, National Theatre of The Deaf – NTD, de Nova York, onde teve contato com diversas pessoas da área, como Lentz, Bahan e Kuntze, ou seja, tudo aquilo que lhe era ensinado nessas viagens, ele, ao retornar, compartilhava com seus alunos. Desta forma, eu fui me constituindo enquanto poetiza.

Cursei o ensino médio em uma sala de surdos onde os professores eram ouvintes e por esse motivo havia a presença de intérpretes. Na aula de literatura, por exemplo, eu acompanhava a interpretação, mas não conseguia compreender, por mais que eu me esforçasse procurando exemplos, ilustrações e metáforas, tudo era em vão. Após algum tempo, a professora surda, Ana Regina Campello ingressou na escola como docente, e retomou alguns conteúdos de literatura. A partir dessas explicações, lembrei de Ben Bahan e sua metáfora “O Passarinho Diferente” e, então, consegui estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos, anteriormente, passados pelo professor ouvinte e as explicações da professora surda. Um dos exemplos usados para a explicação foi a história da mulher que subiu no farol para observar o mar e quando adormeceu, caiu, tornando-se uma alma; a metáfora remete à morte, ou seja, não houve o emprego da palavra, mas sim de uma expressão que remete ao mesmo sentido, no entanto de um modo mais delicado, condizente com o estilo literário. Com esses conceitos e adaptações para a realidade surda, pude, enfim, compreender a relação entre os elementos literários poéticos e metafóricos.

⁵Gallaudet –A Universidade Gallaudet é a única universidade do mundo cujos programas são desenvolvidos para pessoas surdas. Está localizada em Washington, D.C., a capital dos Estados Unidos.

Tendo como base esses conhecimentos, comecei a criar novas poesias. Em 1999, apresentei, pela primeira vez, a poesia “Vôo sobre o Rio”, no primeiro encontro de intérpretes do INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos. O público do evento era formado por surdos e ouvintes, professores, alunos, profissionais do instituto, intérpretes, entre outros. Após a apresentação, muitas pessoas vieram me parabenizar, dentre elas, uma surda-cega, que, por meio da sua guia-intérprete, teve acesso à poesia; também o pai de uma criança surda, que mesmo não dominando a língua de sinais, disse ter compreendido e se emocionado, pois todos os elementos visuais associados, presentes na sinalização, corroboraram para o entendimento. Esses elogios me estimularam a continuar minha produção poética e buscar novas inspirações,

Assim, em 2005 surgiu um novo trabalho, o DVD “Árvore de Natal” publicado pela LSBVIDEO⁶, distribuído em todo o Brasil e no exterior. Esse DVD contou com a participação especial da atriz Debby Larganha, que fez uma entrevista comigo, em língua de sinais, sobre o processo de criação dessa nova poesia, desde a escolha do tema até as pesquisas referentes à história do nascimento de Jesus, surgimento da celebração do natal, além de toda a estruturação para a produção final, o que levou, aproximadamente, um ano. Além da entrevista, o DVD continha uma explicação dos classificadores descritivos⁷ utilizados principalmente na sinalização das cores.

Desde então trabalhei como professora de teatro e com contação de histórias para crianças, jovens e adultos em várias escolas. Um dia, durante uma aula, distribuí livros de poesia infantis para as crianças, no entanto, elas não se sentiram confortáveis com a leitura. Ao perceber isso, optei por mostrar um DVD de poesia em Língua de Sinais Americana, o que gerou surpresa às crianças, pois descobriram a possibilidade da poesia em língua de sinais. Após isso, propus uma atividade com Configurações de Mãos, além de jogos utilizando alfabeto, números e nomes em sinais, que abriu inúmeras possibilidades de expressividade e interação entre as crianças. Observando esse cenário, concluí que existe a necessidade de proporcionar momentos como esse, nos quais poesias e histórias são produzidas e desenvolvidas com crianças surdas. Um trabalho nesse sentido deve ser realizado, de forma contínua, nas escolas, com crianças, jovens e adultos, como

⁶LSBVIDEO – www.LSBvideo.com.br

⁷Classificador descritivo – é utilizado para descrever o tamanho e forma de um objeto ou corpo de pessoa ou animal.

estratégia para o ensino das estruturas da poesia em língua de sinais. Portanto, vejo que o sistema educacional deve proporcionar maior autonomia aos alunos, estimulando sua criatividade, usando metodologias adequadas para que não se tornem meros repetidores e possam constituir a Identidade Surda⁸.

Nesses 10 anos de trabalho, tive oportunidade de participar de palestras e workshops e apresentar minha arte para públicos diversificados. Minha primeira viagem internacional foi para Alemanha, onde apresentei o tema “Poesia na Língua de Sinais Brasileira, Arte e Cultura Surda”, compartilhando a cultura dos Surdos brasileiros e fortalecendo os laços entre essas culturas.

Enquanto pesquisadora no LAPEEL – Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Libras – na UFRJ e aluna do Letras/Libras, recebi o livro “Estudos Surdos I”, organizado pela Prof.^a Dr.^a Ronice Muller de Quadros. Nesse livro encontrei um texto de Quadros e Sutton-Spence (2006), cujo título era “Poesia em Língua de Sinais: Traços da Identidade Surda”, que contou com uma tradução inicial de uma colega pesquisadora da UFRJ, Rosângela Ramos. Essa colega não concluiu a tradução, porque faleceu de forma inesperada. Todavia, no período em que acontecia essa tradução, interessei-me pelo tema “Folclore Surdo”, que também é abordado nesta pesquisa.

Assim, a inspiração para esse trabalho vem da experiência de vida que tenho como usuária da língua de sinais dentro da comunidade surda, com contação de história e piadas. Pertencer a esses espaços me fez pensar e repensar em várias possibilidades de conhecer e registrar esses aspectos de narrativas literárias. Esse reconhecimento começa com a subjetividade, passa à língua, em particular. À língua de sinais. Além da subjetividade, destacam-se também aspectos culturais e indenitários que constituem o discurso nas narrativas de surdo para surdo. Pesquisas nessa área estimulam os surdos a participarem e se apropriarem do cotidiano e do espaço acadêmico para desenvolver novas pesquisas, pois estas, quando realizadas por sujeitos surdos, sua contribuição se torna mais profunda por serem os surdos sujeitos de uma comunidade que usa a língua de sinais, com identidade e cultura próprias.

Assim, considera-se que as pesquisas acadêmicas realizadas pelos surdos trazem legitimidade às investigações, pois estes sujeitos estão imersos nessa cultura e mantêm contato direto com a comunidade

⁸Identidade Surda – O encontro surdo-surdo é essencial para a construção da identidade surda, é como um abrir do baú que guarda os adornos que faltam ao personagem. (Gladis Perln, 2005, p.54)

surda..Por outro lado, podem compartilhar suas experiências com uma sensibilidade maior em apresentar para os seus pares detalhes da comunidade surda, contribuindo, assim, para o aumento de novas pesquisas.

Partindo dessa reflexão o tema escolhido para a presente pesquisa de mestrado se situa, de certa forma, como algo que faz parte do Folclore Surdo, pois analisa aspectos da poesia em língua de sinais. Mais especificamente, o tema é “Simetria na poética Visual em Interface com a Língua Brasileira de Sinais”, inserida no contexto do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET, da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesta pesquisa foram observados diferentes tipos de poesias, onde foi possível analisar a marcação rítmica através da simetria e da assimetria marcadas pelos poetas. Tais aspectos colaboram com a produção poética e a tradução, que serve, também, como possibilidade para a criação e registro de novos termos linguísticos que podem ser incorporados pela comunidade de fala, bem como para o desenvolvimento de outras pesquisas na mesma linha.

Em relação ao folclore surdo, Carmel (1996) inventou o termo *Deaflore*–folclore surdo – para referir-se ao conhecimento coletivo da comunidade surda. No nível da linguagem, o folclore surdo inclui piadas surdas, histórias, narrativas pessoais e poesia na língua de sinais. *Signlore*(também um termo de Carmel) –folclore em sinais – ocorre quando os sinalizantes são especialmente criativos com sua língua de sinais, de modo que a contribuição espacial e visual tridimensional da língua contribua para o folclore surdo da comunidade surda.(QUADRO, SUTTON-SPENCE, 2006, p. 114).

O conceito de Folclore Surdo é proposto por Carmel (1996) e está ligado ao conceito geral de “folclore”, definido pela autora como um movimento de contação de história, passada de geração para geração. No caso de “folclore surdo”, o movimento é o mesmo, porém as histórias são produzidas por sujeitos surdos e passada de geração para geração, através das línguas de sinais. Carmel apresenta ainda uma

terceira possibilidade que se refere ao uso do folclore surdo por várias pessoas, que se integram à comunidade surda através de sinais.

No entanto, quando se trata do Folclore Surdo, existem características semelhantes entre as produções culturais, sendo a mais importante delas a presença dos elementos visuais nessas produções, passando pela história de cada país. No Brasil, um exemplo de Folclore Surdo é a poesia de Nelson Pimenta, “Bandeira Brasileira”, composta e interpretada para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), obra que é comparada com o poema “*Three Queens/Três Rainhas*”, de Paul Scott, na Língua de Sinais Britânica (BSL- *British Sign Language*) por Sutton-Spence e Quadros. Ambas as poesias retratam a história do seu país, com elementos culturais pertencentes a eles.

Conforme Sutton-Spence(2006), o Folclore Surdo pode ter relação com o Orgulho Surdo. E em sua teoria, a autora fala da importância das novas tecnologias para registro das produções por meio de vídeos, sendo que os mesmos serviram como base de dados para pesquisas futuras nas áreas de Tradução, Literatura e Linguística.

A poética das línguas de sinais sempre existiu, mesmo antes das tecnologias se desenvolverem. No entanto, não podiam ser registradas, porque as línguas de sinais são de modalidade gestual visual e seu signo linguístico é composto de elementos que se organizam simultaneamente. Sua principal característica é o movimento, diferentemente dos registros da poesia das línguas orais que, preponderantemente, são expressas de maneira visual, porém de forma estática, que caracteriza a linguagem.

No entanto, com os avanços tecnológicos esse quadro vem mudando, com o registro e publicação de produções em vídeo é possível expandir fronteiras e compartilhar conhecimentos sobre a poética em língua de sinais. Nessa linha, pode-se considerar o século XXI como é um marco nas pesquisas em língua de sinais. Em 2006, por exemplo, aconteceu, em Florianópolis – SC, o 9º Congresso Internacional de Aspectos Teóricos das Pesquisas nas Línguas de Sinais. Nesse evento, Rachel Sutton-Spence apresentou o tema “Imagem da Identidade e Cultura Surda na Poesia em língua de Sinais”, o qual contribuiu para esta minha pesquisa de mestrado.

Somente após o surgimento de tecnologias de vídeo e filmagem e sua popularização, foi possível registrar produções, inclusive artísticas, de pessoas surdas. Somente em 1987, foi registrado, pela primeira vez, na Inglaterra, a declamação do poema “Escadaria” de Dot Miles. (Sutton-Spence, 2006).

Também as artes visuais, através da história da humanidade, representavam somente a visão dos ouvintes. Não havia uma arte que

representasse os artefatos da cultura surda, ou que fizesse alusão às especificidades vivenciadas por Surdos. Até mesmo os artistas Surdos não apresentavam produções em artes plásticas com marcas surdas que se diferenciavam das produções de ouvintes.

A concepção da presente pesquisa surgiu da observação da estreita relação existente entre a estética das poesias visuais e poesias artísticas. As poéticas visuais estão intrinsecamente ligadas a movimentos, que é parte constitutiva das línguas de sinais. A arte visual é uma forma de representação imagética, sendo esta um elemento presente em materiais, tais como filmes. A partir do momento que este elemento é percebido, o mesmo pode ser sistematizado de modo a auxiliar no processo de produção poética.

Assim, o objetivo desta pesquisa é verificar os aspectos simétricos e assimétricos presentes em produções literárias de forma a identificar seus usos e modos de construção no texto sinalizado.

A partir desse objetivo geral, também temos desdobramentos que pretendem averiguar o emprego desses aspectos na sinalização, compreendendo seu emprego em traduções para língua de sinais, haja vista a maioria das traduções e sinalizações de profissionais (intérpretes, professores, etc.) são focados somente na estrutura lexical do texto. Buscar estratégias para enriquecer as produções literárias permitindo uma criação criativa que contribua para uma sinalização mais adequada e possibilite, por consequência, sua visibilidade e valorização, que é, de certa forma, um desdobramento do trabalho realizado por meio desta dissertação.

Além disso, a pesquisa objetiva contribuir com o campo dos estudos da tradução em interface com a literatura e a linguística, atentando para as contribuições que os estudos sobre aspectos específicos intrínsecos à língua possam trazer para essas disciplinas. As pesquisas em tradução literária e a rica criatividade linguística encontrada na literatura fornecem subsídios para a produção em sinais e possibilitam o diálogo entre esses diferentes campos.

A pesquisa busca também estimular a qualidade e a criatividade das produções literárias, subsidiando os estudos linguísticos da língua de sinais e fortalecendo o reconhecimento e a valorização do seu status linguístico. Além disso, nós, poetas, aproveitamos a possibilidade de contar com neologismos presentes na produção literária. Os neologismos são elementos que compõem as justificativas de reconhecimento da língua de sinais nos estudos linguísticos. Além disso, as pesquisas buscam ainda analisar como os diversos recursos visuais (cenário, filmagem etc.) constituem a poesia visual nos filmes

analisados e contribuem para o entendimento e crescimento da área da tradução literária em sinais.

A pesquisa proposta aqui faz um levantamento histórico dos primeiros registros poéticos da língua de sinais e a partir da revisão desta literatura específica, estabelece interfaces da poesia em língua de sinais com as poéticas visuais, por meio da simetria e assimetria, marcadas nas produções poéticas analisadas.

Estrategicamente, a proposta será desenvolvida através de ferramentas da tecnologia, que servirão de instrumento de análise, de conhecimento e de experimentação, pois possibilitarão um possível transbordamento de sentidos estéticos. Enquanto pesquisadora surda, a presente proposta será desenvolvida com o olhar identificado com a comunidade surda, sua cultura e sua língua – a Libras.

Essa diferença de status entre as línguas pode ser percebida em uma situação de processo seletivo para pós-graduação em que são aplicadas provas no programa de linguística em língua de sinais e português e provas em língua de sinais no programa de tradução. Percebemos que os candidatos ouvintes ou surdos no programa de linguística foram aprovados e reconhecidos com base na sua proficiência e desempenho no português escrito enquanto os candidatos que realizavam sua prova em libras não tinham o mesmo reconhecimento. Sabemos que assim como a língua portuguesa, a língua de sinais tem sua gramática, estrutura, sintaxe, que apresenta diferentes gêneros textuais, entre eles, o gênero acadêmico, que é formal e que conta com produções em artigos científicos, dissertações, palestras e as mais diversas possibilidades de uso. Todas essas formas possíveis exigem um uso consciente e responsável, sendo ainda uma língua reconhecida na legislação brasileira. Mesmo assim, o status da língua de sinais ainda é minoria em alguns contextos, em relação ao português.

A legalização da língua brasileira de sinais dá-se por meio da Lei 10.436. Essa lei reconhece o uso da Libras, em território nacional, nos mais diversos âmbitos da sociedade. A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, com estrutura gramatical própria. A interação entre os seus falantes, possibilita a criação de neologismos tanto nos espaços políticos quanto educacionais, sendo em contextos formais ou informais do discurso. A Libras está presente em diferentes ambientes, desde a escola, com a interação entre professores e alunos, até o ambiente de trabalho, com seus diferentes profissionais em exercício.

O uso da Libras de forma poética mostra o outro lado das línguas que contam com modalidade diferenciada, apresentando novas

formas de manifestar o uso criativo da linguagem, por meio de neologismos e outras formas de linguagem.

Assim sendo, outro objetivo que se desdobra na presente pesquisa é mostrar que é possível perceber a arte que emana das imagens e recursos visuais nas produções poéticas em língua de sinais. Aspectos da tradução interlinguística e intersemiótica, relacionadas com as produções poéticas visuais estarão permeando o estudo apresentado aqui (Plaza, 1996; Souza, 2009, 2010).

Por ser a língua de sinais de modalidade gestual-visual, serão analisadas poesias produzidas e gravadas em vídeo, observando os aspectos que compreendem a produção poética em si, bem como aspectos visuais concorrentes como, por exemplo, as cores presentes (no fundo e em todo o DVD) que não podem interferir na comunicação. Outro objetivo que se desdobra é a avaliação da estética visual da performance, considerando a poesia em sinais e o contexto visual no qual está sendo produzida (Plaza, 1996; Souza, 2009, 2010; Segala, 2010). Imagens trazem consigo significados, representando o mundo, a sociedade e a subjetividade humana. Por outro lado, é interessante também observar que efeito essas imagens causam no observador, em se tratando de imagens que retratam o universo Surdo.

A relevância desta proposta de pesquisa revela-se na oportunidade do desvelamento para sociedade ouvinte, em geral, dos anseios, desafios, sofrimentos, tristezas e, por que não dizer, alegrias vivenciadas pelos surdos, através da criação artística, na concepção da poética visual com seus entrecruzamentos com as novas ferramentas tecnológicas para traduzir inovações estéticas, tanto para a poesia quanto para as artes visuais.

Atualmente, diversas produções surdas estão disponíveis na internet, o que era impensável há algumas décadas. Essas produções constituem um acervo riquíssimo que está disponível em função dos avanços tecnológicos e, portanto, merecem atenção.

Nesta pesquisa será apresentada inicialmente uma revisão dos estudos sobre as traduções interlinguística e intersemiótica. A partir dessa base, serão abordados aspectos da arte. Obras de arte como as de Claude Monet (1840-1926) apresentam elementos que são observados nas poesias em língua de sinais, por exemplo, a simetria, a progressão temporal, a transição. Assim, língua e a arte se unem para produzir poesia visualmente na língua de sinais.

Foram encontrados elementos simétricos, assimétricos e as rimas nos vídeos produzidos em Língua Brasileira de Sinais, que foram registrados para análise. As poesias pesquisadas foram duas, sendo uma

clássica e outra contemporânea, a fim de fazer uma interface com o tema desta pesquisa. A presente pesquisa é inédita no Brasil, já que, não existem trabalhos relacionados à simetria e assimetria poética na língua brasileira de sinais.

A proposta traz dois poetas brasileiros que utilizam as regras, a métrica e os vários sinais, reconfigurando a gramática e criando novos termos. Diante disso, essas produções foram analisadas e serviram de base para esta pesquisa, auxiliando usuários da língua de sinais e profissionais envolvidos.

Os sinais são constituídos na ação da criatividade na produção poética. Esses elementos se estabelecem no momento das produções literárias, proporcionando insumo que enriquece a compreensão e o entendimento das produções em língua de sinais.

Os recursos poéticos da língua de sinais são relevantes para produção de materiais que poderão ser usados como recursos didáticos sem dinâmicas, oficinas, contação de história, literatura, peças teatrais e as mais diversas possibilidades de produção literária.

É necessário valorizar as singularidades das produções de surdos, que, por sua vez necessitam expressar em sua língua natural as diferentes formas de criatividade, já que durante muitos anos participaram de um modelo educacional onde a sua expressividade, criatividade, opinião e subjetividade foram renegadas.

Assim, a dissertação está organizada em 9 capítulos. O primeiro refere-se à presente introdução que mostra o rizoma que constitui esta pesquisa. A seguir, no segundo capítulo, será apresentada a metodologia, que norteará a presente pesquisa. Através da tecnologia, a imagem (desenho, tirinha cômica, etc.) ganha movimento e é possível também inserir a língua de sinais, discernindo as partes do corpo (articulações, olhos, boca, etc.) Na língua de sinais, os movimentos se fundem, formando poesia. As ferramentas tecnológicas contribuem para a produção de poética visual quando imagens originalmente estáticas passam a ganhar movimentos com o tratamento digital. Serão descritos os critérios de seleção das poesias publicadas em DVD ou em outra forma de vídeo.

O capítulo três tem como foco principal a tradução intersemiótica e a tradução interlinguística. Explicita a efetiva relação entre esses dois tipos de tradução e a ligação que ambos possuem com a visualidade da poesia em língua de sinais nos estudos linguísticos. Diante disso, apresentam-se como elementos relevantes as adequações que envolvem a visualidade da poesia em língua de sinais no campo dos estudos da tradução.

O capítulo quatro versará sobre a filosofia da arte, a estética e suas relações. O conceito de estética desenvolve-se historicamente na Grécia e define-se enquanto estado de perfeição, como o que é sensível. A estética está ligada às produções poéticas criadas por pessoas que as constroem a partir do que é captado e apreendido diante dos acontecimentos do mundo. A arte é a captação do que é concreto, suscita reflexões. É a apreensão internalizada e, relacionada subjetivamente, podendo-se manifestar através de poesias em língua de sinais, que são constituídas, por sua vez, através de articulações e correlações daquilo que é percebido. A filosofia da arte dialogará nesse capítulo com as poesias sinalizadas.

No capítulo cinco, intitulado *língua de sinais e tradução*, será abordada, além da Língua de Sinais Brasileira enquanto língua natural e objeto de estudo pesquisado na área da linguística, que já foi teorizado por diversos autores, que comprovaram sua funcionalidade, bem como seu reconhecimento e de diversas outras línguas de sinais existentes e emergentes no mundo, como também a efetiva presença da língua nas produções poéticas e sua importante contribuição para o desenvolvimento e construção criativa das poesias sinalizadas. O resultado dessas construções serve como meio comunicativo de interação entre pessoas, sobretudo entre as que possuem relação e contato com as comunidades surdas. Essas questões estarão intimamente ligadas às teorias dos estudos da tradução que servirão como embasamento das reflexões nesse capítulo.

No capítulo seis será selecionado como foco de análise o aspecto de simetria presente nas poesias sinalizadas, especificamente, os sinais simétricos referidos e teorizados por Rachel Sutton-Spence (2007) - autora que descreve tal particularidade e pesquisa sobre a correspondência simétrica dos sinais e seus desdobramentos. A autora apresenta em seus estudos a assimetria como qualidade que se contrapõe à simetria e considera esses dois aspectos como modelos efetivamente presentes nas línguas de sinais. Apresenta também especificidades relativas à correspondência, bilateralidade, regularidade e irregularidade. Trata de especificidades estudadas pela autora que se constituem de acordo com a forma e posição dos sinais no espaço e tendo sido identificadas através de pesquisas desenvolvidas em *British Sign Language* (BSL). Nos Estados Unidos, pesquisas desenvolvidas por Clayton Valli também demonstraram a presença da simetria em poesias feitas em *American Sign Language* (ASL). Diante desses dois estudos, trazidos nesse capítulo resumidamente, será possível analisar as poesias produzidas no Brasil que, assim como nas produções estrangeiras,

possuem propriedades simétricas, embora se diferenciem em criações de autores de estilo clássico e de autores de estilo popular. As análises desenvolvidas serão sintetizadas neste estudo e trarão a questão da simetria como importante foco desta a pesquisa.

No sétimo capítulo será apresentada a análise das poesias selecionadas conforme os elementos de análise propostos.

Finalizamos esta dissertação com algumas considerações finais, no capítulo nono e apresentamos as referências usadas nesta dissertação no capítulo décimo.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA – A CRIATIVIDADE DO POETA EM LÍNGUA DE SINAIS

Esta pesquisa tem como tema a “Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira”, orientada pela professora Dr^a Ronice Muller de Quadros, na linha de pesquisa em tradução, e tem como metodologia as bases teóricas desenvolvidas pela referida professora.

Nos vídeos analisados, os poetas apresentam diferentes estilos de produções sinalizadas. Nesta pesquisa analiso profunda e detalhadamente os modos de sinalização, incluindo os neologismos, regularidade, irregularidade e também usos criativos e originais que surgem, a partir de fatos cotidianos, histórias de vida, acontecimentos, a partir dos diversos vídeos de poetas surdos postados em sites de compartilhamento de vídeos como o youtube.

"devemos entender em essência o que palavra “literário” representa. Ao refletir sobre o assunto, a autora atribuí-lo a forma verbal latina *fingūere*. Dentre as várias acepções propostas por félix gaffiot, em que seleciona o significado "gerar e fabricar" como forma de ilustra o "literário como um movimento de dentro para fora, estruturando uma imagem, um delineamento que possibilitará a realização física do imaginário." (hill, 1989, p.21-23).

Para a pesquisa realizei a leitura dos referenciais bibliográficos, materiais disponíveis na internet e vídeos em língua de sinais. os referenciais bibliográficos contribuíram bastante com o conceito de poesia visual, sendo que esses materiais, em sua maioria, estão disponíveis em inglês e língua americana de sinais.

Alguns dos livros possuem toda a tradução em língua de sinais feita por atores e poetas surdos, que permite a explicação e análise dessas poesias. Esses materiais estão em língua americana de sinais e inglês.

No Brasil esse tipo de produção é bem recente e inclui um cânone de poucos poetas surdos, que tem produzido um significativo material e que colaboram com a valorização e o reconhecimento da produção literária e do folclore de surdos em nosso país.

Nesta pesquisa foram utilizadas algumas produções brasileiras em língua de sinais, com objetivo de analisar a categoria estilística e os



níveis simétricos e assimétricos nas produções de poetas surdos. No Brasil são poucas as poesias produzidas visualmente em libras. Geralmente, são publicadas em dvds ou postadas em sítios eletrônicos (youtube), que, amplamente difundidas, alcançam número significativo de espectadores. Embora sejam poucos os poetas sinalizantes, a quantidade de suas produções são expressivas e dinamicamente emergentes. Dentre os poetas existentes – não sendo possível selecionar todos – foram escolhidos para análise nesse estudo apenas dois.

Um deles é o poeta brasileiro Nelson Pimenta, já bastante conhecido entre os surdos. Ele possui um rico repertório de poesias de sua autoria que foi produzido ao longo de sua carreira. Além dele, foi escolhido também o poeta Alan Henry, um autor novato, que representa a nova geração de poetas brasileiros. Alan Henry compõe visualmente suas poesias em libras e é justamente a partir delas que se apropria de novos estilos poéticos, inspirando-se em outros poetas (mais experientes) e aprendendo com eles diferentes formas de compor. Este autor apresenta produções poéticas inspiradas a partir de seu olhar sobre os acontecimentos da atualidade. Ele observa todos os aspectos e elege alguns pontos para suas criações, que são disponibilizadas no “youtube” onde há várias produções bem como as apresentadas em festivais culturais.

Os dois poetas mencionados e suas respectivas produções poéticas foram escolhidos para serem estudados nessa pesquisa. Contudo, como se trata de uma pesquisa ampla, para fins desse trabalho, foram selecionadas apenas quatro poesias, duas de autoria de Nelson Pimenta e duas de Alan Henry. São elas: *encontro do amor e língua sinalizada e língua falada*, de Pimenta e *movimento dos surdos brasileiros e mãos do mar*, de Alan Henry. Já os vídeos de Alan estão disponíveis em www.youtube.com e sendo postados pelo próprio autor, com os títulos de “Lutas Surdas...” e “Mãos do Mar (Libras)”.

“o viés da linguística de corpus pela busca de padrões pode ser atribuído à visão popular de que a singularidade “não pode ser observada com segurança em um corpus pelo fato de a singularidade de um corpus não implicar uma singularidade em uma língua” (Sinclair, 2004). Uma vez que a criatividade é essencialmente caracterizada por uma “novidade” ou algo “inesperado”, ou, em outras palavras, algo “singular”, pode parecer a primeira vista que corpora e criatividade estão em

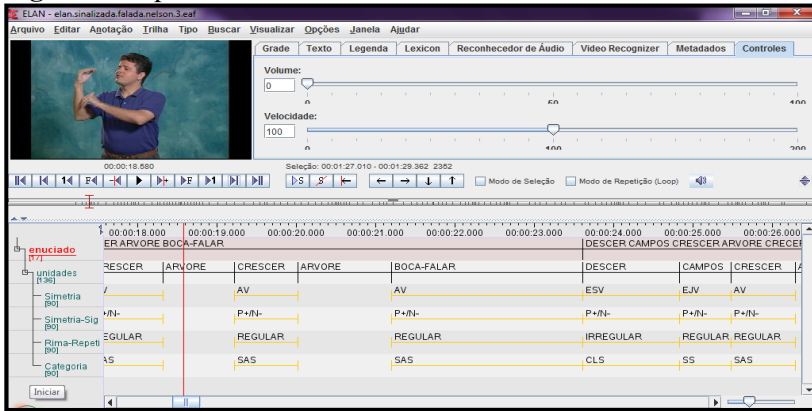
oposição um ao outro e que não possam funcionar conjuntamente. .” (Anh Vo, T; Carter, r. 2010, p. 304).

Das quatro poesias pesquisadas foram selecionadas algumas especificidades para investigação. Utilizou-se o Elan que é um software desenvolvido por Anh Vo e Carter (2010) que tem como objetivo análise de registro mais detalhado em trilhas de vídeo. Tal ferramenta foi utilizada para verificação de sinais dentro das poesias em língua de sinais. Tem como objetivo verificar se a repetição de sinais na produção do discurso. Nos vídeos de Nelson Pimenta e Alan Henry podemos notar essa variação. Comparando os dois vídeos de cada autor, observou-se que quase não há repetição de sinais. Isso ocorre não somente entre os autores, mas também entre os poemas de cada autor, pois não vemos semelhanças nos dois poemas dos autores. Com exceção da configuração de mão  de Nelson e na configuração de mão  de Alan. Por isso o Elan é importante para fazermos o calculo estatísticos da frequência da repetição de determinados sinais que marcam a simetria em na poética na língua de sinais.

A versão utilizada para essa transcrição foi Elan - 4.1.2⁹ e, depois do corpus registrado, será feita uma análise detalhada focando os aspectos simétricos presentes nas poesias, bem como a estrutura de cada uma e seus métodos de composição (figura 1). Além de serem elencados os elementos de construção estética, a bagagem de experiência de cada poeta e suas influências no estilo de produção, também serão consideradas. Nelson pimenta, por exemplo, possui ampla experiência enquanto poeta e já esteve nos estados unidos estudando no NTD (teatro nacional dos surdos) com Ella Lentz, Clayton Valli e outros renomados poetas. Estudou os princípios da poesia, aprendeu como compor poeticamente e, em seguida, produziu intensamente vindo a publicar suas poesias em dvds no brasil. Já Alan Henry faz parte de uma nova geração de poetas que, por sua vez, possui novas estratégias de composição poética. Suas poesias visuais publicadas no Brasil são inspiradas em poetas como Nelson Pimenta, Fernanda Machado, Rimar Segala entre outros autores que possuem suas particularidades e estilos pessoais de composição. Alan Henry compõe suas poesias a partir do que apreende do mundo. Publica, ele mesmo, suas produções nos sítios eletrônicos (youtube) e em outros espaços virtuais tecnológicos.

⁹Disponível em <http://gnu.org>

Figura 1- Aspecto visual do software ELAN



Ambos os autores escolhidos possuem, em suas construções poéticas, estruturas de composição peculiares que serão elencadas nesta pesquisa e ordenadas entre si. Essas estruturas serão registradas por meio do Elan onde será possível observar detalhadamente os efeitos estéticos de cada uma, bem como as características pessoais de cada autor, tanto na construção poética natural do estilo popular brasileiro de Alan Henry quanto na composição clássica do estilo de Nelson Pimenta. Todos esses aspectos e seus desdobramentos serão descritos nessa pesquisa, focando a análise dos elementos simétricos presentes nas poesias. Esses registros serão apresentados mais adiante nesse estudo.

As narrativas das quatro poesias analisadas em algumas de suas características, de acordo com a forma e o conteúdo, foram encontradas cinco características. Portanto, nesta dissertação, apenas quatro foram analisadas. As características encontradas nas narrativas foram:

- 1 – simetria
 - 1.1 – espelhados juntos horizontais
 - 1.2 – espelhados juntos verticais
 - 1.3 – espelhados separados horizontais
 - 1.4 – espelhados separados horizontais
 - 1.5 – alternância mão dominante para dar equilíbrio
 - 1.6 – movimentos alternados horizontais
 - 1.7 – movimentos alternados verticais
 - 1.8 – dedos cruzados
 - 1.9 – mãos cruzados
 - 1.10 – punhos cruzados

1.11 – cotovelos cruzados

1.12 – simetria singular

2 – simetria-significado

2.1 – positivo

2.2 – negativo

2.3 – neutro

2.4 – ambiguidade

3 – simetria – dobras juntas

3.1 – dedos

3.2 – punhos

3.3 – cotovelos

3.4 – ombros

4 – rima-repetição

4.1 – regularidade

4.2 – irregularidade

5 – categoria

5.1 – sinais simétricos

5.2 – sinais assimétricos

5.3 – classificadores simétricos

5.4 – classificadores assimétricos

A partir das anotações, foram analisados os números de ocorrências dos padrões simétricos e assimétricos, bem como a ocorrência de repetições. Também foram analisados os padrões de simetria encontrados. Com isso, apresentou-se os resultados da pesquisa, verificando-se o uso criativo de sinais e do corpo para produzir poesia na Libras.

3. TRADUÇÃO

A poesia visual está fortemente associada ao campo dos estudos da tradução. Na tradução de poemas, é possível perceber a visualidade sempre presente e que é evidenciada através do movimento do tronco, e direcionamento do olhar. Nas interações estabelecidas através da língua de sinais, todo o corpo está relacionado bem como na linguagem visual. A língua de sinais e o campo dos estudos da tradução estão interligados.

Essa correlação da poesia em língua de sinais e sua visualidade representada pelo movimento corporal e direção do olhar é apresentada nos estudos desenvolvidos pelo teórico Ben Bahan:

História também ensinar as pessoas surdas, dando-lhes um sentido de identidade e um sentimento de pertença, bem como fornecer, formas de interpretar e compreender o mundo coletivamente, perpetuando a sobrevivência de sua cultura (Bahan, 2006, p.26)¹⁰.

Um poeta surdo sabe diferenciar que elementos são requeridos para uma performance em diferentes espaços, como por exemplo a diferenciação de uma apresentação em público, onde há uma ligação maior e direta com a plateia e de uma apresentação em vídeo.

Percebe-se, portanto, que há uma consciência do ator surdo quanto às técnicas e adaptações necessárias para os espaços específicos de atuação (figura 2 e 3).

¹⁰TRADUÇÃO "Storytellers also teach deaf people by giving them a sense of identity and a sense of belonging, as well as providing, ways of interpreting and comprehending the world collectively, thereby perpetuating the survival of their culture"

Figura 2 – apresentação de palco com público



Fonte:<http://www.hotfrog.com.br/empresas/lsb-v-deo/show-nelson-6-ao-vivo-9393>

3.1. TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

O tipo de tradução que se refere nesta interligação é a tradução intersemiótica do autor Roman Jakobson:

“A tradução intersemiótica ou ‘transmutação’ foi por ele definida como sendo aquele tipo de tradução que ‘consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais’, ou, ‘de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura’, ou vice-versa, poderíamos acrescentar”. (PLAZA, 1987)

Observa-se que nas poesias visuais em língua de sinais, especificamente no caso da Libras, naturalmente existem os signos verbais adaptados à linguagem poética sinalizada. Há aspectos verbais e não verbais presentes e, no caso de uma sinalização poética, os elementos não verbais são aqueles por trás do texto, ou seja, paralinguísticos. Conforme o plano de fundo do sinalizante, a composição das cores, o uso de imagens ilustrativas, os enquadramentos, todos os aspectos visuais fazem parte dos elementos

não verbais. Esses aspectos, portanto, dialogam com a língua sinalizada no poema, porém a existência ou não de imagens varia de acordo com o contexto da tradução.

Na produção sinalizada encontramos tanto poemas quanto poesia. Os poemas se caracterizam pela possibilidade de inserção de mudanças sutis nas configurações de mão (muitas vezes imperceptíveis) e com isso permitem a criação de novos vocábulos a partir delas, sem uma preocupação com o conteúdo em si, mas sim com a forma. Novas pesquisas cada vez mais têm apontado e descoberto elementos intrínsecos ocultos que caracterizam esse gênero. Tais descobertas possibilitam a percepção e diferenciação do poema em relação à poesia em língua de sinais, sendo esta última muito mais comprometida com a inserção de elementos nas narrativas. Logo, é possível identificar o gênero poema e poesia em língua de sinais, e os construtos teóricos que subsidiam a existência desses elementos que podem ser vistos a seguir. Os estudos da tradução na área que trabalha especificamente com a tradução de poemas e poesias evidenciam características inerentes a cada uma delas. Há diversos vídeos produzidos no Brasil, que permitem formar uma coletânea de poemas e poesias, fornecendo material para identificar essas características. Os vídeos seguintes apresentam alguns exemplos de elementos presentes nas poesias e poemas em língua de sinais que nos permitem caracterizá-los:

Com isso, chega-se ao momento crucial da presente reflexão: definir o que é poesia. Shelley(1840) afirma: “A poesia, num sentido geral, pode ser definida como a expressão da imaginação”. A tradução de um poema da rima pode ser mais demorada e trabalhosa, mas seguindo esses elementos construtivos é fácil alcançar o efeito estético almejado pelo amor do texto original também na tradução. (apud WEININGER, 2012, p.205-207).

Em língua de sinais também tem-se poesia e poema. Na poesia há rima, simetria, contato e qualidade. Pode-se notar que é uma poesia em língua de sinais pela formação imagética da ideia, que traz leveza e espontaneidade na apresentação de situações. Na poesia de Alan Henry pode-se notar isso de forma clara.

Já nos poemas há um esforço maior na compreensão da mensagem, havendo uma omissão de sinais. As configurações de mão, movimento e direção do sinal podem sumir e ainda trazer a ideia de algo

implícito no discurso. Pode-se notar assim no poema estratégias de composição diferentes daquelas encontradas na poesia, que é mais espontânea e direta.

Os poetas tendem a optar por formas de produções mais adequadas ao seu perfil profissional. As categorias podem sofrer variações de acordo com os “arranjos” do cenário. As produções que contam com imagens ou planos de fundo são chamadas de categorias semióticas, em que o poeta produz em língua de sinais, levando em consideração a sintonia com o cenário. Contudo, uma forma não semiótica pode surgir, sendo que o poeta não necessita de “arranjos” em cena, sua produção é feita sem plano de fundo ou imagens.

A emotividade no poema em língua de sinais é construída através dos signos verbais representados nos sinais juntamente com os signos não verbais, representados pelas imagens no plano de fundo. As imagens não precisam ter seu teor sinalizado, já que expressam em si a mesma a mensagem pretendida. Elas dão ao poema um significado e são coerentes com aquilo que está sendo produzido em sinais.

Já a relação estabelecida pelos elementos não verbais apresentados provocam algum tipo de emoção peculiar ao sujeito surdo, que é um sujeito ligado à visualidade. Há poemas em que as imagens não aparecem explicitamente no cenário. A emotividade produzida pelas imagens está presente na visualização mental do autor e é transmitida através dos elementos verbais da língua de sinais. Independentemente da utilização de imagens, a emotividade está sempre presente na produção em língua de sinais, quer seja de poesias ou poema:

"Voz" do poeta interior emerge, não são palavras no papel, mas em sinais através de meu corpo, o corpo se torna o texto. Surdos possuem uma relação intrinsecamente física com o texto, porque a língua de sinais vive, e é expressa por meio, o tronco do rosto, cabeça, mãos. (ROSE, 2006, p. 130)¹¹

A poesia produzida oralmente pode ser representada na escrita gráfica pelos falantes/ouvintes, enquanto os surdos podem representá-la nos sinais produzidos em seu corpo a "escrita" dessa mesma poesia.

¹¹ TRADUÇÃO The poet's inner "voice" emerges, not in words on paper, but in signs through my body; the body becomes the text. Deaf people possess an inherently physical relationship with text because sign language lives in, and is expressed through, the face, head, hands, torso.

Essa produção é extremamente valorosa e fornece excelente material para pesquisa. O objeto de estudo deste trabalho consiste em investigar a poesia em língua de sinais em toda a sua extensão lexical, representações corpóreas, faciais, movimentos e como eles emergem na produção, subsidiados pela teoria de Heidi M. Rose (2006) e também abrangendo diversos outros olhares possíveis sobre a poesia em língua de sinais. Tanto o texto poético escrito quanto o texto em língua de sinais podem, em toda sua estrutura, serem considerados registros.

A referida pesquisa compara ainda a percepção através da leitura da tradução de um poema, a partir de representações em imagens da sinalização do poema em língua de sinais "Bandeira Brasileira". Na pesquisa de Souza (2009), o autor solicita que participantes da pesquisa descrevam sua percepção da versão escrita do poema realizado em Língua de Sinais. Através dos depoimentos, foi possível verificar que existe a possibilidade da compreensão das traduções independentemente da sua modalidade e da linguagem expressa no texto. O texto traduzido por Souza (2009), em forma de poesia visual, ao utilizar-se da linguagem instituída pela convenção social permite a compreensão pelos falantes da língua em questão. Na produção da versão em língua de sinais realizada pelo poeta Nelson Pimenta em 1999, o poeta realizou uma adaptação da imagem da Bandeira do Brasil representada pelos recursos da língua de sinais. Nesta pesquisa, portanto, busco analisar como ocorre a percepção visual em ambas as modalidades, ou seja, tanto na visualidade da poesia escrita, quanto na visualidade da poesia oral em língua de sinais.

A cor de fundo ou fundo neutro deve estar em consonância com o contexto do poema. O poema, em sua essência, é formado por elementos verbais, ou seja, produções de sinais no espaço de sinalização variam de acordo com a subjetividade evidenciada no poema em composição com os demais elementos paralinguísticos.

O trecho a seguir apresenta um excerto de poesia em que o poeta, Nelson Pimenta apresenta uma poesia sem a utilização de cenário ou elementos ao fundo. Observem na figura:

Figura 4 – Plano de fundo neutro

Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

No trecho a seguir o poeta Alan Henry, apresenta uma poesia, com a utilização de cenário ou elementos ao plano de fundo. Observem na figura 5:

Figura 5 – Plano de fundo colorido

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=K399DQf9XRI>

Os vídeos apresentados foram escolhidos porque apresentam as seguintes características: o 1º vídeo, poesia de Nelson Pimenta, apresenta uma poesia sem a necessidade de recursos visuais no fundo do cenário. O poeta é extremamente experiente e domina todas as habilidades que lhe permitem transmitir toda a visualidade da poesia na própria língua de sinais, resultado de suas pesquisas e estudos para sua produção. O outro poeta, por sua vez, utilizou os recursos de imagens no plano de fundo que auxiliam na compreensão do público alvo, produzindo efeitos de emotividade que aumentam o grau de interesse do público. Ambos os trabalhos podem ser classificados como poesias, mas, como foi dito anteriormente, o primeiro sem utilizar elementos de fundo e o outro utilizando elementos que permitem a interação entre imagem e produção sinalizada. As imagens, representadas no clipe ao

fundo permitem a expressão da emotividade poética ao longo da produção.

Pesquisas apontam que há diferenças entre a poesia realizada em língua de sinais ao vivo, onde há uma forte conexão com o público e àquela produzida em estúdio onde há também uma ligação com o público, mediada aqui pelas tecnologias (cenário, plano de fundo, arranjos, efeitos de vídeo) que, por sua vez, orientam a postura e a direção do olhar do sinalizante no vídeo. As produções em palco tendem a apresentar uma conexão intensa com o público expressa pelo contato visual e interação constante que despertam a sua emotividade.

É possível perceber a consciência do poeta na construção e adequação desses textos ao contexto de produção e ainda que ambos os textos constituem a poesia em língua de sinais, que pode ser subdividida e permitem uma análise profunda em cada uma das instâncias. A análise aprofundada no contexto de palco é feita da poesia de Nelson Pimenta, enquanto a análise em contexto de vídeo tem por objeto o trabalho do Poeta Alan Henry. Ben Bahan (2010) destaca que, nas produções em vídeo, o uso das tecnologias determina o modo de construções poéticas. Spence(2008), no entanto, afirma que a performance do poeta não está submetida ao cenário (produções em vídeo ou no palco) em que ele se apresenta. A presente pesquisa busca, portanto, verificar como estas teorias se relacionam com a produção poética brasileira, em aspectos como controle visual e pensamento, presentes nos trabalhos de Nelson Pimenta e Alan Henry, considerando que o poeta/ator tenha várias técnicas para desenvolver seu trabalho, seja no palco, com plateia, em vídeo ou em vídeo com efeitos especiais/clipe. Nesta pesquisa não se aborda as três esferas, mas futuramente pode-se desmembrar essas três áreas e produzir pesquisas mais aprofundadas para analisar a presença de simetria em cada um desses espaços.

No primeiro grupo (quando ainda não se concebe a ideia concreta de interação e a exploração se dá, sobretudo através do cinético e gráfico), um trabalho pioneiro no Brasil, na perspectiva da tradução intersemiótica, é Vídeo. A poesia visual¹² é objeto de pesquisa de uma das subáreas do campo dos estudos da tradução. No Brasil, de forma pioneira, os estudos focaram suas análises em poesias denominadas

¹²Trata-se de um experimento composto por trabalhos produzidos no Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI) do Departamento de Engenharia Eletrônica da Escola Politécnica da USP e objeto de tese de doutorado de Ricardo Araújo na Faculdade de Letras da USP (1996).

"concretas", onde a representação visual é demonstrada nos próprios grafemas e formas do texto. Esses estudos foram desenvolvidos dentro do âmbito da pesquisa em tradução intersemiótica, abrangendo as produções em vídeo.

Os reconhecidos poetas brasileiros Décio Pignatari e Haroldo de Campos possuem diversas produções poéticas que representam bem a estética da poesia visual, a partir de sua criatividade e com a utilização de softwares que possibilitam a junção de filmes, alterações na forma, profundidade, dimensão, tamanhos, uso de três dimensões, tudo isso com o uso concomitante da palavra escrita. Esses recursos podem ser adaptados para a poética visual da língua de sinais que se diferencia da primeira por tomar como base o uso do espaço de produção no corpo.

A possibilidade de as cores utilizadas no plano de fundo causar algum efeito estético de emoção ou provocar algum sentimento para quem assiste, depende do contexto do poema. A língua de sinais tem significado verbal em cada sinal, na sinalização em si. O despertar de sentimentos como a alegria podem estar aliados à imagem apresentada, à imagem ilustrativa ou mesmo com a cor escolhida para o fundo. A relação estabelecida pelos elementos não verbais apresentados provocam algum tipo de emoção peculiar ao sujeito surdo, que é um sujeito ligado à visualidade. A subjetividade inserida no contexto aflora emoções particulares provocadas por uma sinalização clara e todas estas questões estão vinculadas aos estudos como intersemiótica, pois representa uma adaptação do poema em língua de sinais. Sem uma cor de fundo pensada para o poema, é possível que o mesmo seja apresentado somente com os elementos verbais, que fazem parte dos estudos linguísticos onde o poema em língua de sinais pode ser também analisado.

Diniz(1998)apud Segala (2010)aborda o processo :

“A tradução intersemiótica, definida como tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados. Entre as traduções desse tipo, encontra-se a das artes plásticas e visuais para a linguagem verbal e vice-versa, assunto que tem sido estudado por muitos autores contemporâneos como Nelson Goodman, Michael Benton, Nario Praz, Júlio Plaza, Solange Oliveira e outros” (DINIZ, 1998)(apud SEGALA, 2010, p.29).

Destaca-se que a percepção visual semiótica da língua de sinais está diretamente ligada à poesia. Esta é possível de ser adaptada e

inserida dentro de uma arte visual ligada ao poema em língua de sinais. A linguagem artística possui elementos visuais estéticos e artísticos, como se pode verificar em um dos exemplos na imagem ao fundo que se destaca como elemento da composição do plano de fundo, com a sinalização. Pode ser considerada como relação interligada e provoca efeitos estéticos de percepção como lugar de inferências nas sinalizações e é possível de ser vinculada à visualidade dentro dos aspectos diferentes no contexto visual.

3.2 . TRADUÇÃO INTERMODALIDADE

Destaco a relevância de explicitar certas diferenças semânticas que atribuem determinado valor à poesia visual. Os sentimentos, os significados, as percepções e interpretações estão relacionados à modalidade da língua utilizada. Neste paralelo temos as línguas orais e as línguas de sinais. As línguas orais estão ligadas à fala e à audição. As produções poéticas de pessoas ouvintes se dão através das línguas orais. Por outro lado, as produções de pessoas surdas têm como objetivo o uso da sinalização e todos os aspectos que envolvem esta modalidade de língua. Outros aspectos que evidenciam a diferença entre as duas modalidades são a essência na visualidade, o contato visual e a forma de apropriação de tais elementos visuais. Portanto, a modalidade oral está relacionada com o sistema auditivo, com a audição e a modalidade sinalizada relaciona-se com o sistema de percepção visual. Ambas conservam suas especificidades. A modalidade oral destina-se ao público que ouve, isto é, um público ouvinte o qual se vê tocado e emociona-se com a cadeia de sons e a composição sonora das palavras. As palavras podem despertar diferentes tipos de sensações de acordo com o tom da voz, composição de fonemas, e a sequência utilizada, que pode ser rimada ou não. Na língua de sinais, a forma como a sinalização é apresentada também pode ter variação que provoca sentimentos no receptor. Uma sinalização mais intensa ou mais suave une aspectos prosódicos com os visuais que são internalizados e causam diferentes emoções ao receptor da mensagem.

A Professora britânica Rachel Sutton-Spence esteve no Brasil durante uma semana ministrando o curso sobre Literatura e Folclore. Neste curso, esteve presente Nelson Pimenta, que fez uma homenagem à professora e seu esposo com uma poesia onde a configuração de mão que constitui o sinal de ambos era o elemento principal da história. Veja as imagens a seguir:

Figura 6 – Homenagens

Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

Os presentes sorriam e se emocionavam com a apresentação, que ao utilizar uma mesma configuração de mão, a história fazia sentido e seus elementos estavam todos relacionados.

Na imagem abaixo temos o recorte do vídeo “Movimento dos Surdos Brasileiros”, que mostra uma adaptação da bandeira do Brasil, na qual foi retirada da faixa a frase “Ordem e Progresso” e substituída por “Língua Brasileira de Sinais”. As pessoas que viram essa adaptação ficaram impressionadas com esse ajuste cultura (figura 7).

Figura 7 – Faixa a frase

Fonte: Alan Henry, 2011

As línguas orais podem ser compreendidas pelo valor sonoro que carregam, enquanto as línguas de sinais possuem valor visual expressos pelo corpo. Ambas, em suas particularidades, podem estar combinadas em uma tradução, porém diferem-se enquanto línguas de modalidades diferentes. Sendo assim, o tipo de recepção e percepção é diferente assim como os componentes gramaticais que as constituem. Estas diferenças reafirmam que cada modalidade conserva um estilo próprio.

3.3. TRADUÇÃO INTERLINGUISTICA

A tradução interlinguística em português envolve a escrita, a fala, as palavras e é estudada com base em um registro da voz, listando as palavras registradas, passando-as para um registro escrito da língua portuguesa e sua estrutura enquanto componentes linguísticos. Após o registro é feita uma reestruturação para que possa apresentar-se como no exemplo de prosa de forma interessante, comovente, envolvente, harmoniosa ao leitor/ receptor. Por outro lado, ocorre na poesia em língua de sinais uma organização e observação de componentes prosódicos da língua que incluem o uso do espaço, a proximidade, o distanciamento, as expressões faciais e rimas, objetivando também envolver o receptor/expectador. O registro nas línguas de sinais é feito através da gravação de vídeos, podendo ser publicados em DVD ou disponibilizados em sítios eletrônicos específicos para postagem de vídeos, como o youtube. Nos dois casos explicitados, são línguas que estão envolvidas. Em relação à fala e o registro é feito de forma escrita. Na sinalização, o registro é feito pela própria sinalização em vídeo. Tanto no registro em vídeo, no caso da língua de sinais, quanto no registro de gravação de voz, para as línguas orais, possibilitam uma análise linguística. A composição estética em Libras apresenta itens lexicais, símbolos, neologismo e conceitos que são registrados em vídeo e que, em sua essência, promovem um efeito estético (figura 8).

Assim sendo, esta composição estética contém, também, configuração de mão, movimento e locação, que podem sofrer alterações a fim de promover o efeito estético, como se verifica na imagem seguinte:

Figura 8 - 3 em 1 (léxicas, símbolos, neologismo.)



Fonte:<http://www.lsbvideo.com.br>

O espectador internaliza tais efeitos e cria uma representação a partir do que é nele despertado, com base na percepção visual e na interpretação que faz da representação artística sinalizada. A poesia em língua de sinais apresenta, em sua composição, ritmo, velocidade e modo de produção todos concebidos esteticamente numa subjetividade possível de ser captada e registrada em vídeo. Ambos os tipos de registros podem ser utilizados em pesquisas na área da linguística como recurso para a análise de dados nas línguas envolvidas, mesmo sendo recursos diferentes. Nesses registros identifica-se claramente a questão cultural que, naturalmente, permeia a língua utilizada. O registro representa o enraizar de uma cultura, permitindo que além de preservar a cultura, ela possa ser difundida, conhecida e desenvolvida. A língua de sinais desenvolve-se e revela particularidades que fazem parte da cultura.

No campo dos estudos da tradução, há duas poesias em língua de sinais que foram analisadas por duas renomadas autoras. Quadros e Sutton – Spence (2008) analisam as poesias em língua de sinais, abordando a composição dos sinais/ sinalização, o uso da forma estética e o uso de sinais em concordando, é possível o registro dos efeitos estéticos presentes nas poesias. O trabalho foi realizado partindo da transcrição dos sinais em forma de glosas. Uma das poesias analisadas é de autoria de Nelson Pimenta, publicada em 1999, intitulada “Hino da Bandeira”. A poesia foi transcrita pelas autoras supracitadas. Outro autor que aborda a referida poesia é Souza (2009), que transcreve e traduz em imagens a poesia sinalizada, explicitando o modelo estético e a forma artística em imagem. Aborda, também a traduzibilidade, que não envolve apenas o saber traduzir. Na imagem a seguir observa-se um recorte da poesia de Pimenta e sua descrição (figura 9).

Figura 9 – Bandeira Brasil



Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

Já no trabalho de Souza pode se observar uma solução tradutória, que distribuiu letras de tal modo que correspondam com os movimentos encenados por Pimenta, como mostra a imagem abaixo (figura 10):

Figura 10 – Traduzindo por Saulo Xavier



Fonte: SOUZA, 2009

Baseando-se no trabalho do poeta e também tradutor, vários autores e dentro de diferentes produções sabem “o que”, “como” e “onde” podem traduzir de acordo com a experiência de interiorização no ato da traduzibilidade. Traduzir a poesia sinalizada para a língua escrita, que é baseada na visualidade, é reconhecer os sistemas linguísticos distintos sem que se percam as especificidades da sinalização no registro escrito em outro sistema. Não se trata de, simplesmente, traduzir de modo literal, já que se pode transformar a poesia em retextualidade e acaba-se criando nova palavra para complementar a tradução intencionalmente, a partir da tradução original da língua de sinais, já que o português é a primeira língua do tradutor quando descreve a tradução.

Em algumas adaptações é possível perceber que as traduções não equivalem, exatamente ao que o poeta quer dizer, não exprimindo o que está nas entrelinhas, aquilo que fica implícito na essência da poesia. O uso da tecnologia para fins de registro possibilita que a poesia seja compreendida, fazendo-se entender através da poesia e da imagem que a torna clara e contextualiza o receptor. As imagens aliadas à poesia em língua de sinais podem traduzir o que está em outro plano, por ser um sistema tridimensional (3D). A produção dos sinais ocorre através do uso dos sinais explorando-se todas as dimensões do espaço de sinalização. Por outro lado, o que não é exposto na sinalização, pode ser feito usando-se a tecnologia e recursos de composição de imagens e de materiais visuais. Todas estas questões são objeto de pesquisa no campo

dos estudos da tradução, especificamente relacionando a tradução/transmutação de imagens.

Patrick Gray Bill (Hawk, 2007) destaca o conhecimento de tradução/interpretação nos estudos de poema e poesia visual de língua de sinais.

“Um dos participantes da oficina, Patrick Graybill, um poeta dedicado aos surdos na tradução de obras de língua inglesa para língua de sinais inglês, e de modo espontâneo se ofereceu para interpretar dos poemas de Ginsberg intitulada de "howl". Este ato ousado surgiu a nova definição do movimento da poesia modernista de língua de sinais americana em ascensão. Aproximando a literatura com o movimento, a literatura se alterou pelas idéias de Ginsberg, Graybill parou de traduzir poesias de língua inglesa e começou a compor obras de poesia em língua de sinais americana. Graybill, por sua vez, incentivou uma nova geração de poetas emergentes em língua de sinais americana. (HAWK, 2007)¹³

O autor explica que a escrita e o registro de poesia se perde com o tempo, mas a sinalização em *American Sign Language* cresce ou perdura no tempo. A produção escrita através de tradução e interpretação para a segunda língua se perde e a língua de sinais se desenvolve melhor. Essa experiência está relacionada com o estudo do século XXI. A linguagem visual construída por Valli (1995) se define como um pensamento subjetivo, cuja imagem que é captada através dos olhos e passa pelo cérebro e os conteúdos das imagens passam a codificar uma linguagem visual através das produções em língua de sinais. Cada parte da imagem ligada às especificidades visuais nas produções poéticas é apreendida mentalmente. Revelam, lembranças de

¹³Tradução: “One for the workshop attendees, Patrick Graybill, a deaf poet dedicated translating English works into sign language, volunteered to spontaneously interpret a few line from Ginsberg’s poem, “howl.” This daring act set the modernist ASL poetry movement on fire. With his approach toward literature newly altered by Ginsberg’s ideas, Graybill stopped translating English poetry and began composing works of his own in ASL. Graybill’s poetry, in turn, encouraged a generation of emerging ASL poets”.

histórias de vida arquivadas em vários aspectos, como sentimento, e se relacionam à língua de sinais e ao que é visual. A exposição em língua de sinais acontece de acordo com os arquivos visuais interiorizados de modo subjetivo. A linguagem gera uma imagem mental que tem relação ao que já foi visto anteriormente.

4. FILOSOFIA DA ARTE E ESTÉTICA

4.1. ESTÉTICA

Do termo grego *aisthesis* derivou-se a palavra *estética* cujo significado está ligado à sensibilidade, ao deleite ou à percepção sensível. Sobre estética e poesia em língua de sinais pode-se dizer que a estética se faz presente nas produções poéticas sinalizadas e ambas, intimamente interligadas, produzem efeitos de envolvimento que, frequentemente, implicam em temas relacionados à cultura, à identidade e à subjetividade surda, bem como à essência do sujeito surdo, seus sentimentos e a emoções. Dependendo do estilo estético adotado pelo poeta, as poesias podem enfocar uma produção mais sutil, mais sensível a partir de sinais mais envolventes e perfeitamente combinados, ou uma produção esteticamente construída com determinados movimentos que provoquem sentimentos correspondentes, ou seja, movimentos bruscos que geram sensações de força, de energia ou antecedem sensações de alívio, por exemplo.

A estética está relacionada ao subjetivo, ao interior do poeta que reflete e que representa imagens mentalmente, internalizando-as e, em seguida, expressando-as de forma poética. A estética favorece a subjetividade criativa, a inspiração e a imaginação e, empregada nas poesias sinalizadas, geralmente está associada aos aspectos culturais e linguísticos relativos aos Surdos. Está, portanto, como já mencionado anteriormente, presente e intimamente ligada às poesias em língua de sinais.

4.2. ESTÉTICA NA LÍNGUA DE SINAIS

Aqueles com estetalento especiaisãofrequentemente chamados de "signatários suaves." um assinanteliso éalguém quecomo um artista delinguagempode teceruma históriatão bem queaté mesmopronunciamentoscomplexos parecem simples,mas bonita." (BAHAN, 2006, p 24)¹⁴.

A língua de sinais é carregada de elementos pertinentes somente a ela, tem estética e estilo próprios e cada usuário apropria-se da língua

¹⁴ TRADUÇÃO: Those with this special talent are often called "smooth signers." A smooth signer is someone who as a language artist can weave a story so smoothly that even complex utterances appear simple, yet beautiful."

de maneira diferente. Nesse sentido, a língua de sinais não é somente uma vocação, mas sim uma construção que acontece por meio das experiências, por isso existem pessoas que sinalizam de modo mais brando e suave, enquanto outras, de modo mais firme e vibrante. Mesmo sendo toda a sinalização uma forma de inspiração, nunca será reproduzida no mesmo estilo, pois a língua é dinâmica. Conforme Bahan (2006), os poetas são como *Smooth Signers*, com leveza, seus sinais são agradáveis, suaves e brilhantes, embora sejam simples, são bonitos.

5. LÍNGUA DE SINAIS E TRADUÇÃO

Há estudos no campo da linguística que desenvolvem pesquisas relacionadas às línguas de sinais, que possuem especificidades, que lhe são naturais. A língua de sinais é desenvolvida através do contato entre os usuários da língua. Ressalta-se aqui o papel primordial dos surdos neste processo. Este se dá na interação entre os pares, a partir das subjetividades, conhecimento da visualidade, experiências, articulações, combinações e convenções internas naturais a esse grupo. Quadros e Karnopp (2004) explicam que as produções em Libras/LSB ocorrem a partir dos contatos e afinidades combinadas perfeitamente às configurações de mão, desenvolvendo as histórias dessa comunidade. A fonologia se encarrega dos estudos voltados à configuração de mão, no que tange às nuances apresentadas. Stoke (1960-1965) identificou, neste período, as configurações de mão, atestando a língua de sinais enquanto língua de fato (apud). Quadros e Karnopp (2004).

Por outro lado, a língua de sinais possui aspectos gramaticais reconhecidos que se combinam entre si. Apontam-se cinco parâmetros que estão inseridos na língua de sinais e que se apresenta nas produções sinalizadas, que são: configuração de mão, movimento, ponto de articulação, expressão facial e direcionamento da mão. Com base nesses parâmetros, reconhecidos linguisticamente, é que a língua se constitui e é reconhecida enquanto língua. A expressão facial e orientação de mão na língua de sinais são elencadas na estrutura de aspectos fonológicos. No Brasil, Britto (1995) identificou 46 tipos diferentes de configurações de mão referentes à língua brasileira de sinais. Segundo a autora, a comunicação pode ser desenvolvida e aprimorada dentro das poesias. Nas poesias em língua de sinais, as configurações de mão têm importância central nas combinações de rimas. As pesquisas em fonologia apontam aspectos e parâmetros estéticos que possibilitam combinações e criatividade. A língua de sinais, por ser uma língua natural, através do uso e interação da mesma, possibilita o surgimento de neologismos e diversas combinações entre eles, assim como o desenvolvimento do léxico. Assim, nas poesias pode ocorrer um rompimento, uma quebra com a língua de sinais usual, para um uso poético.

Libras é a denominação da língua brasileira de sinais, oficialmente reconhecida pela lei 10.436. Outra denominação utilizada é LSB, sendo que a sigla LS é uma convenção internacional para todas as línguas de sinais e B é a abreviação de Brasileira, assim como acontece

com outras línguas de sinais como ASL (sigla para *American Sign Language*), LSF (Língua de Sinais Francesa), entre outras.

As Configurações de mão tratam de formas de mão possíveis e utilizadas na língua brasileira de sinais, segundo Pimenta e Quadros (2007), sendo catalogadas em 61 formas possíveis, conforme pode ser visto na imagem abaixo:

Figura 11: Configuração de mão

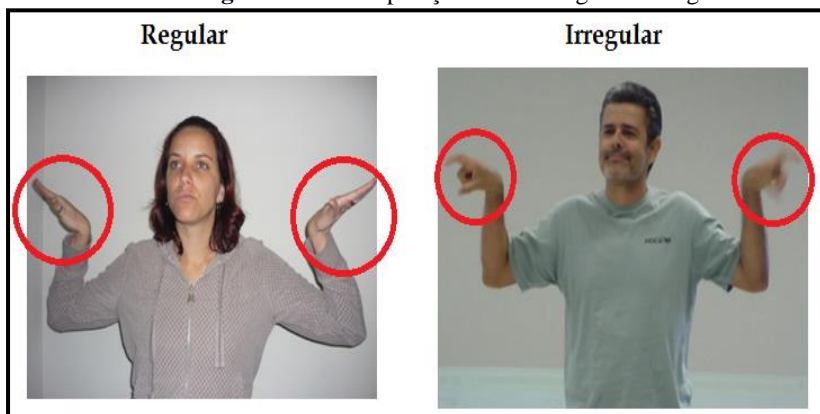


Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

Há uma relação natural entre produção e poesia em língua de sinais, mas a sinalização se difere. Estes dois tipos de produção são compreendidos, processados e dialogam entre si. Lech (1969) (apud Sutton Spence) dispõe acerca dos conceitos de regular e irregular (figura 11). O que se compreende enquanto regular é o que é utilizado na língua de sinais nas interações, com combinações de ritmo e rima, que são interligados esteticamente. O léxico, a gramática e tudo o que não representa uma uniformidade enquadra-se no conceito de irregular. Como exemplo de quebras, de irregularidades presentes nas poesias, destacam-se as metáforas simbólicas (presentes nas produções sinalizadas. Na sinalização surgem neologismos (novos sinais) que representam esteticamente um determinado conceito. Os sinais mencionados não são convencionados, são desconhecidos no uso cotidiano da língua, ou seja, são geralmente desconhecidos pelos surdos, usuários da língua. Os usuários da língua de sinais vêem língua em primeiro plano. O uso dos novos termos, cunhados de forma estética e

poética, são percebidos na construção sinalizada. Já os neologismos poéticos, usados de forma estética, possibilitam que os usuários se apropriem deles e os utilizem, enriquecendo seu vocabulário. A poesia, portanto, auxilia no enriquecimento do vocabulário através das interações entre os surdos(figura 12).

Figura: 12 – Comparação de sinal regular e irregular

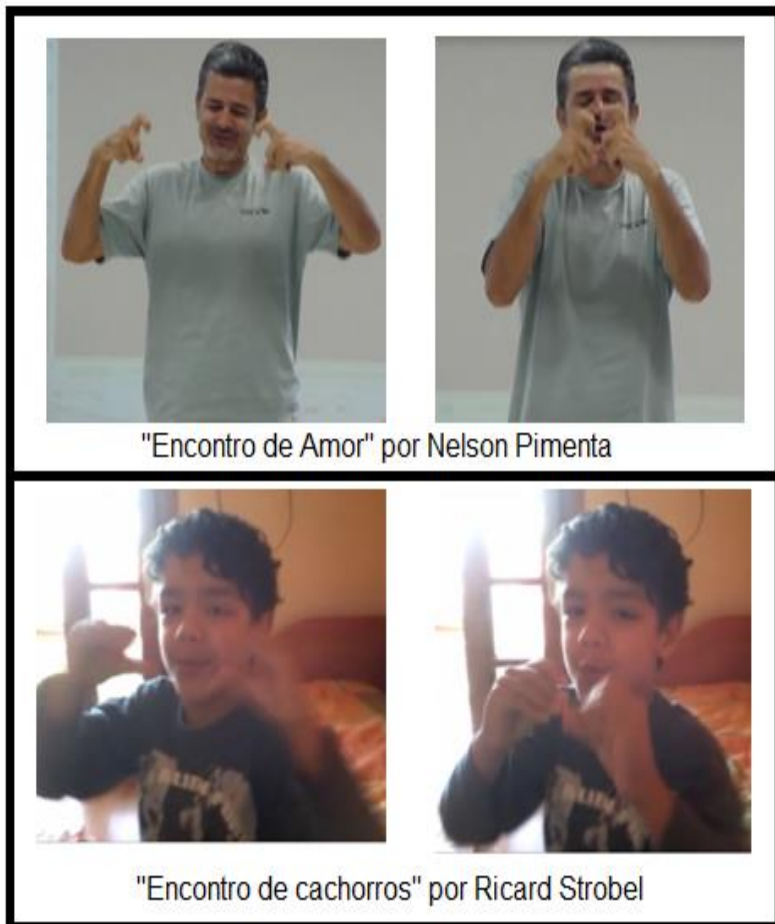


Fonte: Desenvolvida pela autora

Quanto à questão do regular e irregular, pode-se ver a diferença na configuração de mão. Quando se fala de sinais regulares, como por exemplo, um sinal que use a configuração de mão \lrcorner . Pode-se dizer: papagaio. Mas essa mesma configuração de mão pode ser irregular, como no exemplo na figura 12 – PÁSSARO. Neste caso, tem-se um sinal irregular, pois mudou-se a configuração de mão, mas ainda assim é possível entender. São sinais que mudam apenas a configuração de mão e mantêm os outros parâmetros e o seu valor semântico. Porém, se há uma mudança na configuração de mão, que apresenta uma forma inexistente nos sinais regulares, ou nas configurações de mão usuais, pode-se considerar que são sinais irregulares que podem ser usados no campo da literatura, com mudanças lexicais que não podem ser realizados no campo dos sinais regulares.

Para que pudesse verificar a mudança na configuração de mão, realizei um estudo experimental, analisando a produção espontânea de uma criança. Primeiramente, apresentei o vídeo de Nelson Pimenta, contando uma história e usando apenas uma configuração de mão; em seguida, a criança deveria produzir sua própria história, utilizando somente a configuração de mão do seu sinal.13).

Figura 13 – Mudança de configuração de mão

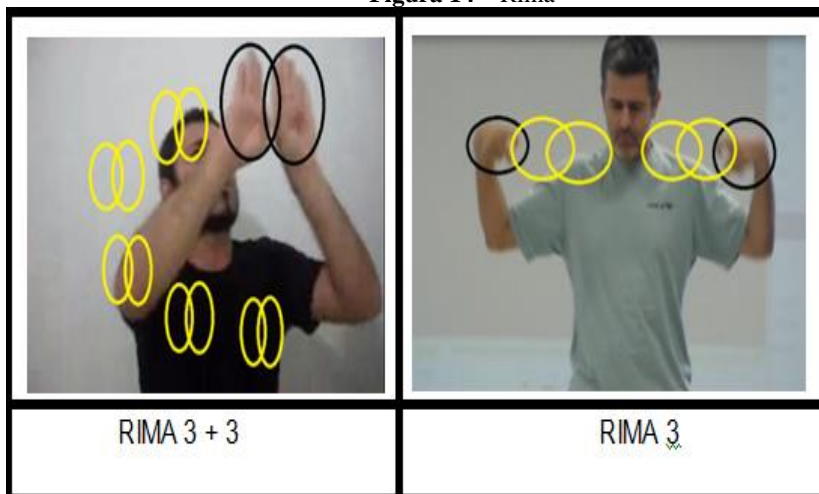


Fonte: Desenvolvida pela autora

Assim, pode-se observar diversos aspectos interessantes na análise comparativa das produções dos poetas. Para esse trabalho elegeu-se como resultado relevante a área de simetria e observou-se, na análise das poesias de Nelson Pimenta, aspectos de simetria e ritmo no sistema 3 + 1, Sutton-Spence(2007), evidenciando seu conhecimento acerca das regras de formação estética de poesia em língua de sinais. Já o poeta Alan Henry (figura 14) apresenta uma quebra dessa formulação observada em Libras e em outras línguas de sinais, revelando uma

produção diferente da esperada, manifestando e despertando emoções de forma tão intensa que parece não ter limite para regras métricas.

Figura 14 – Rima



Fonte: Desenvolvida pela autora

Outro exemplo de rima dá-se na simetria equilibrada, em “Encontro de Amor”, com a configuração de mão γ no início, com apenas uma mão. Depois troca-se de mão, havendo assim uma repetição desse movimento com alternância de mãos em tempo repetitivo, tornando assim a rima, produzida no mesmo espaço e mesmo movimento, com repetição de tempo uniforme. Podemos considerar essa simetria como fraca – ou equilibrada (Sutton-Spence e Kaneko 2007), de acordo com análises realizadas em pesquisas anteriores.

A simetria relacionada à rima deverá ser investigada mais a fundo em futuras pesquisas, de forma a ampliar esse conhecimento de interdependência entre tempo de rima, na simetria, em línguas de sinais.

Em Libras, o uso de elementos estéticos, presentes nos poemas em língua de sinais, apresenta, em alguns casos, influência da língua de sinais americana – ASL. Porque são utilizados os empréstimos? Porque são sinais bonitos, artísticos? Esta influência cria um novo contexto de sinalização, unindo a ASL a Libras, utilizando movimento, expressão, configuração de mão, combinados ao direcionamento da mão e ao uso do corpo, surgindo o neologismo. O uso de sinais da ASL em Libras e da Libras nas produções em ASL (figura 15), objetiva uma nova

visualidade combinando sinais regulares com irregulares como possíveis estratégias estéticas.

Figura15 – Empréstimo do ASL



Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

No Brasil, as produções poéticas carregam o estilo, as particularidades daqueles que as produzem. Os poetas produzem, com base em suas regiões, especificidades e características da cultura de cada estado. As poesias retratam as características, o jeito e o reconhecimento das particularidades e especificidades presentes em cada cultura, com composições e combinações inerentes a esta (a cultura). Este processo faz um movimento de trocas e interações, trazendo um aspecto melódico à poesia.

Os poetas brasileiros, que fazem suas poesias em Libras, conservam um estilo muito particular e que difere conforme a região. Cada estado brasileiro tem uma cultura própria e, sendo assim, os poetas retratam essas realidades. As poesias são desenvolvidas com base no que é de conhecimento dos poetas. O poeta é alguém que conta não só com sua experiência, mas lhe é exigido um estudo e um aprimoramento voltados para o desenvolvimento dos poemas. Para unir estilo e aspecto gramatical em uma poesia, é necessário um estudo e concordância com as regras. As poesias são repassadas para a nova geração, que se apropria e segue o movimento de repassar os conhecimentos culturais para os demais participantes desta cultura. Os poetas populares também adquiriram reconhecimento e valorização atribuídos àqueles conhecidos como clássicos, ainda que não tivessem acesso ao conhecimento formal para sua constituição como poetas. De forma subjetiva, os poetas

populares sofreram influências clássicas, desenvolvendo naturalmente um novo estilo artístico.

Segundo Sutton-Spence, (2005), Valli (1993) e Leech (1969), “A poesia em língua de sinais, assim como a poesia em qualquer língua, usa uma forma intensificada de linguagem (“sinal arte”) para efeito.

Os sinais, sejam eles classificados como clássicos ou populares, são arte. Os sinais artísticos são esteticamente propensos a combinações em sua essência. Sutton – Spence (2005); Valli (1995) e Leech (1969), identificaram a emergente criação de sinais artísticos nas línguas de sinais. Estes foram tão amplamente difundidos, que passaram a ser recorrentes nas produções em sinais. Este tipo de sinalização difere da sinalização popular, do cotidiano dos usuários. Trata-se de uma produção que tem crescido rapidamente, adquirindo um nível superior, com novos sinais, também nuances e elementos estéticos reconhecidos e valorizados. A poesia possibilitou o avanço da língua de sinais e o enriquecimento do vocabulário, através do uso de termos poéticos. Os sinais clássicos foram disseminados e chegaram a espaços e a públicos, que não detinham tal conhecimento. As novas gerações se apropriam de tais conhecimentos e também dos significados, passando a utilizá-los. A língua de sinais é reconhecida em primeiro plano, tendo papel principal na compreensão por parte dos receptores, porém em aspectos regulares e irregulares em uma interação de forma subjetiva nos poemas, criando assim uma nova percepção estética.

Conforme Quadros e Sutton-Spence (2006, p. 118-119), na poesia é importante destacar três pontos, que são: o primeiro é a direção do olhar, que estabelece a referência, a posição, parte da comunicação no espaço de sinalização. O olhar é sempre essencial na comunicação em língua de sinais. As interações e a própria comunicação entre os surdos partem do olhar. O contato visual precede o movimento das mãos. Estabelecido o contato visual, o segundo ponto é a incorporação. Esta consiste na transformação do poeta em personagem, a mudança de personagens no corpo do poeta, ou seja, a personificação é quando o poeta apropria-se e incorpora os personagens. Estes podem ser animais, pessoas ou objetos e o poeta personifica e incorpora tais personagens. O terceiro elemento está relacionado à poesia, à incorporação de sujeitos, à personificação. A posição está ligada à forma de sinalizar, o olhar daquele que sinaliza. Isto pode ser feito pessoalmente, presencialmente ou através de gravação em vídeo. O foco, neste caso, está no jeito de sentir a poesia em língua de sinais, o impacto, a percepção que certamente está ligada à sensibilidade e a quem se direciona a sinalização. Estes três elementos interligados à poesia visual fazem parte

de tudo o que está intrínseco à produção poética. O direcionamento do olhar, a personificação e a ligação são utilizadas na poesia para provocar uma sensibilidade visual estética dentro da poesia. O poeta desenvolve tais aspectos através de seu conhecimento e experiência, e os utiliza valorizando a língua de sinais.

6. SIMETRIA NA POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS

Sobre a simetria em língua de sinais é possível aprofundar as discussões trazendo o conceito de *re-flexão* (Weyl, 1952) que está associado à forma “espelhada”, que as mãos podem ser empregadas na sinalização. Entende-se esse espelhamento como uma criação de simetria bilateral onde os sinais e seus movimentos são construídos de forma proporcional, tanto verticalmente quanto horizontalmente. Essas construções de proporção entre os sinais serão possíveis de serem analisadas nesse estudo a partir das poesias de Nelson Pimenta e Alan Henry – poeta que estuda a composição de suas poesias, partindo de uma base visual, inspirando-se no que apreende do mundo.

Questiona-se a possibilidade de encontrar esses elementos simétricos nas poesias de Alan Henry. Partindo do registro dos dados, os mesmos serão elencados. Isso também será verificado nas poesias de Pimenta, caso contenham elementos simétricos em sua composição, para que possam ser comparados e dialogados com as produções de Alan Henry, embasando o estudo de ambos no sentido de aprofundar uma comparação mais clara entre produções poéticas sinalizadas e visuais.

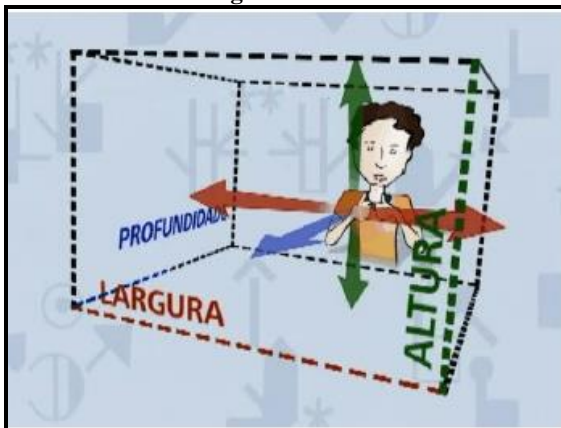
A teoria dos estudos sobre simetria considera que as línguas faladas possuem uma estrutura linear e contínua e, ao contrário das línguas de sinais, não possuem o uso do espaço neutro de sinalização como via de comunicação. Dessa forma, a fala não é possível de ser construída numa tridimensionalidade (3D). Essa simetria linear é uma particularidade da escrita que se comporta, por sua vez, diferentemente nas línguas sinalizadas. A simetria, quando presente nas línguas de sinais, é construída no espaço de sinalização de forma tridimensional, sendo possível articular facilmente os sinais ao mesmo tempo e combiná-los em diferentes proporções e dimensões. Ao trazer essa comparação, verifica-se, portanto, que é possível também falar sobre simetria em língua de sinais.

"[...] A principal diferença estabelecida entre língua de sinais e línguas orais foi a presença da ordem linear (sequência horizontal no tempo) entre os fonemas das línguas orais e sua ausência nas línguas de sinais, cujos fonemas são articulados simultaneamente.

"QUADROS & KARNOPP. (2004, p.49)

Abaixo se observa o exemplo de imagem 3D (figura 16):

Figura 16 - 3D






fonte:www.libras.ufsc.br

A representação em 3D da língua de sinais possibilita a visualização de três dimensões: altura, largura e profundidade. Já a representação em 4D da língua de sinais possibilita a visualização das dimensões citadas anteriormente acrescidas de tempo de sinalização (Heidi M. Rose, 2010.)

Na língua de sinais, essa dimensão é o 4D. Isso se pode observar em “Encontro de Amor” onde a configuração ¹2 mão, no início, usa apenas uma mão no sinal de “PAPAGAIO” Logo, em seguida, essa configuração se repete com as duas mãos, representando o sinal de “CORÇÃO” várias vezes e, logo após, a sequência termina com “TCHAU”.

Já no vídeo “Movimento dos Surdos Brasileiros”, o tempo é marcado por “BRASIL”. Na sequência há a repetição do sinal “BATUCAR” e finaliza com “obrigado”. Assim, pode-se notar que o 4D existe na marcação de tempo, com início, meio e fim (figura 17 e 18).

Figura 17 – 4D

		
Início PAPAGAIO	Repetição CORACÃO	Fim TCHAU

Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

Figura 18 – 4D

		
Início BRASIL	Repetição TAMBOR	Fim OBRIGADA

Fonte: Alan Henry, 2011

A simetria se apresenta de forma diferente quando empregada nas línguas de modalidade oral e escrita (possuindo limitações quanto à linguagem falada) e nas línguas sinalizadas (onde seu uso e combinação são ilimitados). Nas línguas de sinais a simetria pode ser empregada de forma que seja possível explorar o espaço de sinalização tridimensionalmente e compor os sinais, articulando-os e relacionando-os esteticamente. Essa modalidade de língua (e simetria nela empregada) é o foco desse estudo que busca trazer discussões sobre a presença

desses aspectos simétricos nas produções poéticas sinalizadas gravadas em vídeo, enquadradas em um determinado foco e compostas por um plano de fundo específico. Neste sentido, para fins desse trabalho, os dados serão registrados e analisados, considerando aspectos da visualidade.

6.1. SIMETRIA E ASSIMETRIA

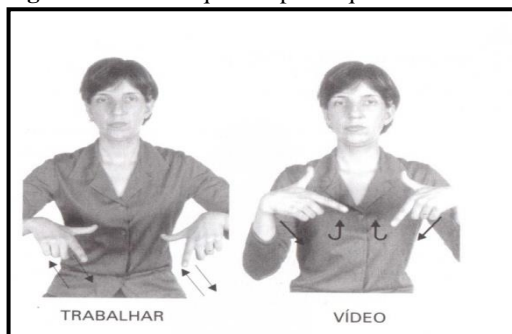
Pela filosofia ocidental, simetria é o oposto de assimetria. Contrapostos entre si, cada conceito possui sua especificidade e desdobramento possível de ser elencado e discutido separadamente. O conceito de simetria possui, em sua estrutura, regras que determinam sua qualidade estética de beleza e perfeição. Já a assimetria pode ser entendida como tudo aquilo que não é combinado entre si, isto é, desarmônico e desigual. Exemplos serão apresentados para explicitar cada um dos conceitos e seus princípios.

Sobre a simetria e a assimetria é possível afirmar que a primeira possui qualidade de ordem, enquanto a segunda de desordem. Uma é constituída por combinações correspondentes, a outra por desacordos e desconexões. A simetria é regida por determinados princípios, “leis” que são obedecidas, já a assimetria está livre desses princípios. A simetria baseia-se na organização, no arranjo ordenado das formas. A assimetria, na desorganização, na estrutura organizada de qualquer jeito e sem um arranjo combinado. A simetria por fim, possui um caráter de beleza, perfeição e formalidade. Já a assimetria, ao contrário, é constituída por irregularidades onde os sinais são construídos aleatoriamente e sem a preocupação de combinação.

Os Pares mínimos, na Língua Brasileira de Sinais, podem apresentar simetria ou assimetria com relação ao movimento, conforme exemplo seguinte.

No sinal TRABALHAR, o movimento é assimétrico, uma vez que é realizado de forma alternada. Enquanto no sinal VÍDEO, o movimento é simétrico, pois é realizado na mesma direção e ao mesmo tempo (figura 19).

Figura 19– Sinais que se opõem quanto ao movimento.



Fonte: QUADROS & KARNOPP, 2004

Condição de simetria: caso as duas mãos se movem na produção de um sinal, então determinadas restrições aparecem, a saber: CM deve ser a mesma para as duas mãos, a locação deve ser a mesma ou simétrica e o movimento dever ser simultâneo ou alternado (QUADROS&KARNOPP, 2004) (figura 20).

Figura 20. Simetria

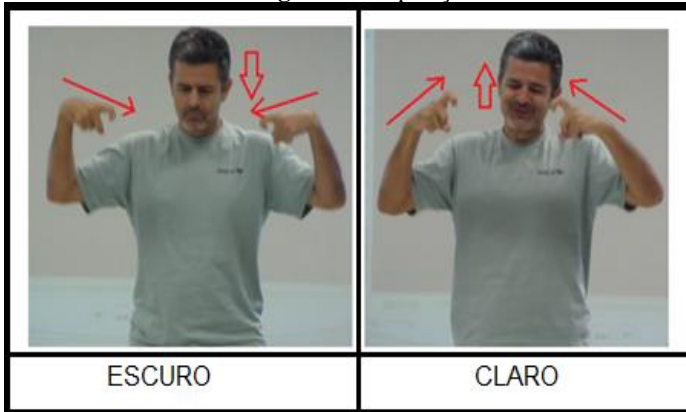


Fonte: QUARDOS & KARNOPP, 2004


Pode-se dizer que tanto a simetria quanto a assimetria são aspectos presentes nas línguas de sinais. Os estudos e pesquisas relacionados às línguas sinalizadas comprovam a propriedade de diversidade dos sinais e suas possíveis variações de combinação. Em geral, o que se observa é a construção de um sinal em oposição ao outro, seja simétrica ou assimetricamente. Essa oposição pode ser entendida



como um fator de dualidade. Por exemplo, a oposição entre o que é escuro e o que é claro (figura 21). É possível constatar que os aspectos de dualidade simétrica podem ocorrer inúmeras vezes e sistematicamente numa sinalização, assim como na relação dinâmica do que é escuro e claro.

Figura 21– Oposição



Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

Qual é então a relação entre configuração de mão e simetria? E como isso ocorre? Pode-se pensar na configuração de mão  que sozinha pode trazer a ideia de triste e solitário. Já quando se usa esse sinal em movimento de encontro das duas mãos, pode-se dar uma conotação feliz para o acontecimento. Sendo assim a simetria pode mudar o sentido do enredo se for usada.

Na simetria pode-se ter alguns aspectos que geram ideia positiva e negativa, mas nem sempre as mãos fechadas vão trazer a ideia de algo negativo, principalmente se estiver em simetria com a outra mão. Isso se comprova no exemplo onde o sinal de PODER é realizado com as duas mãos em “S”. No vídeo de Alan Henry – “Lutas Surdas...” Quando representa o BATUQUE DOS TAMBORES, o autor realiza sinais com as duas mãos. Outro exemplo seria do sinal “sozinho”, que envolve a seguinte configuração de mão . Pode-se considerar que esse sinal passa a ser fraco, pois tem apenas uma mão e com menos movimento. Se for usado o sinal com a configuração de mão  já se tem uma ideia de mais expressividade.

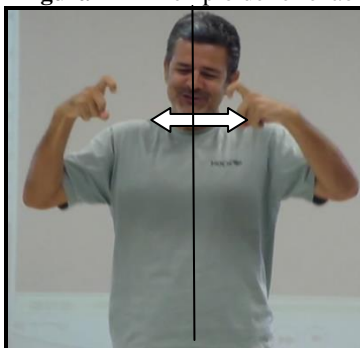
Napoli e Wu (2003), que apresentam a simetria na ASL – *American Sign Language*, defendem que é possível ter vários aspectos

simétricos em línguas de sinais. Nota-se que isso é possível também em Língua de Sinais Brasileira. As teorias de Napoli e Wu são usadas no Brasil e apresentam vários componentes relacionados à língua de sinais, tais como: reflexão, rotação, tradução, planar, dilatação, entre outros. Pode-se considerar que cada um desses componentes podem ou não ter simetria, dependendo da expressão facial, da configuração de mão, de movimento e de direção. Esses aspectos podem auxiliar para pesquisas futuras no Brasil.

Napoli e Wu (2003) identificaram a simetria como matemática na ASL – *America Sign Language*. Pode-se usar esses aspectos também na Libras, conforme os seguintes exemplos:

Reflexão: é como se fosse o espelhamento de sinais. Em um dos poemas analisados, tem-se isso com a configuração de mão em \square , conforme o exemplo (figura 22);

Figura 22 - Exemplo de reflexão



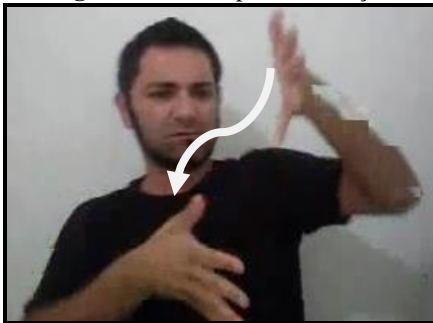
Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

Rotação: é quando o sinal faz um deslizamento de um lado ao outro,. Isso se verifica no exemplo onde se tem o sinal de ajuda, que realiza a rotação pela mão esquerda. Nos poemas, o sinal de ajuda aparece várias vezes. Nesse caso, a rotação se dá pelo fato da mão auxiliar fazer uma rotação, para servir de apoio para mão dominante, conforme a figura 23;

Figura 23- Exemplo de rotação

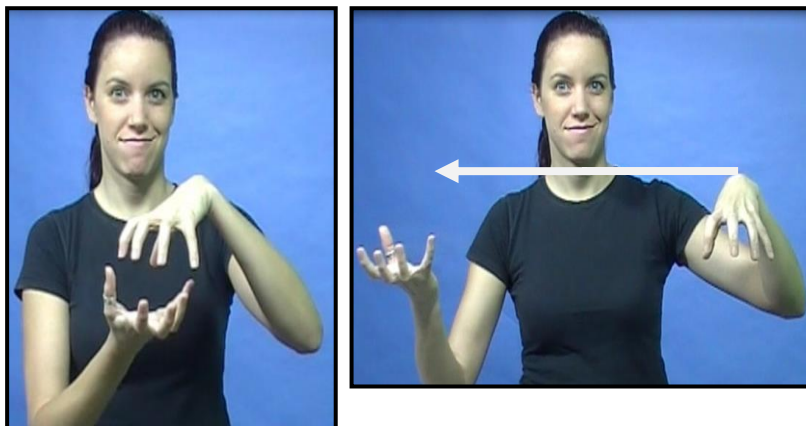
Fonte: <http://www.lsbvideo.com.br>

Tradução: é quando o sinal é realizado com as duas mãos e uma delas faz o movimento diferenciado da mão dominante. O exemplo seguinte mostra este particular (figura 24);

Figura 24 - Exemplo de tradução

Fonte: Alan Henry, 2011

Planar: é quando o sinal é realizado com o movimento oposto entre as duas mãos. No sinal de congresso nacional – casa onde reúnem os políticos brasileiros, nota-se que esse movimento é realizado com deslizamento central e as mãos se separam. Observe no exemplo abaixo (figuras 25 e 26);

Figura 25 – Exemplo de planar

Fonte: Desenvolvida pela autora

Figura 26 - Exemplo de plana

Fonte: Alan Henry, 2011

Dilatar: é quando o sinal começa de forma sutil e termina com uma ênfase de grandeza. Para tal usa-se a alteração das expressões faciais. Isso se pode verificar, no poema, o sinal de “O Vôo sobre o Rio”, que começa de forma sutil e depois é colocada mais ênfase nas expressões.

No vídeo “O Vôo sobre o Rio” já há uma leve mudança na configuração de mão, que começa fechada e fica aberta no final do movimento. Junto com a mudança na configuração de mão, há também a alteração na expressão facial, com ênfase no movimento dos lábios, de acordo com a imagem abaixo (figura 27):

Figura 27 - Exemplo de dilatação



Fonte: Reprodução da autora

Ao criar um poema, o autor sabe os momentos em que vai usar simetria ou não. Essa decisão é tomada no momento que se opta por fazer um sinal com apenas uma mão ou não fazê-lo, de forma clara e explícita.

Há poetas, por exemplo, que constroem suas poesias partindo de combinações ordenadas por elementos que se opõem e podem ser expressos visualmente. É possível encontrar nas produções poéticas, ora o uso de elementos simétricos, ora o uso de elementos assimétricos ambos empregados na poesia da mesma forma ou não. Esses elementos de simetria e assimetria, bem como os elementos de oposição são possíveis de serem comparados e registrados com base em algumas produções poéticas em língua de sinais analisadas nessa pesquisa.

Através das pesquisas desenvolvidas em *BSL (British Sign Language)* pela pesquisadora teórica Sutton-Spence e Michiko Kaneko (2007) foram constatadas ocorrências de aspectos simétricos nas poesias sinalizadas entre eles e a combinação simétrica de contato, especialmente nas produções poéticas da poetiza Dorothy Miles. *Dot* – como também é conhecida –nem uma de suas poesias explora o uso de variações de contato (entre os cotovelos, por exemplo – figura 28) e essas variações, embora bastante distintas e de certa forma difíceis de serem sinalizadas, são combinadas na poesia a partir de uma graduação espacial de contato e uma composição de *re-flexão* entre os sinais, que parecem espelhar-se entre si numa combinação perfeita de correspondência simétrica. Essas combinações de simetria foram verificadas na poesia de Dot – produzida em BSL – e pesquisadas por Rachel Sutton-Spence.

Figura 28 – Trio



Fonte: Sutton-Spence e B.Woll,1998

Clayton Valli, poeta surdo americano, também desenvolveu várias produções poéticas que, por sua vez, também são compostas de aspectos simétricos. Valli produziu “*flash*” numa poesia sinalizada, fazendo uso de soletrações manuais onde cada configuração de mão é combinada simetricamente e seus desdobramentos geram novos significados, compondo palíndromos. São raras as poesias sinalizadas que fazem o uso “puro” de sinais palíndromos. Enquanto fator de padronização, esses sinais são mais empregados nas poesias em língua de sinais. Em “*flash*” é possível estabelecer uma ponte quase que perfeita entre as configurações de mão que se constituem como um padrão de formas e são utilizadas em cada sinal repetidamente para frente e para trás no espaço de sinalização e no transcorrer da sinalização do poema (figura 29). Nessa poesia, as configurações de mão formam cada sinal e correlacionam-se com as configurações de mão do alfabeto manual da Língua De Sinais Americana. A ideia do poema é um desafio de corrida em que o personagem central está classificado entre os corredores mais velozes. Nas primeiras três sequências, os sinais formam a soletração de f-l-a-s-h¹⁵, onde cada configuração de mão é sinalizada consecutivamente. Primeiro isso acontece no sentido inverso, logo no sentido para frente e, em seguida, no sentido inverso novamente. Desta forma, os sinais se apresentam relativamente camuflados. Outra poesia de Clayton Valli também composta por essas equivalências simétricas é “*Cow and Rooster*” / *Vaca e Galo* (figura 30).Nessa poesia é possível verificar claramente as equivalências simétricas entre os sinais numa sequência

¹⁵Glosa -Symmetry in Sign Language Poetry. Sutton-Spence e Kaneko, Michiko, 2007

de acontecimentos. Valli explica que esses aspectos simétricos são de fato empregados em suas produções poéticas.

Figura29 - Flash



Fonte: www.dwansign.com

Figura30– Cow and Rooster



Fonte: www.dwansign.com

Já aqui no Brasil esses aspectos de simetria são também encontrados nas poesias de Nelson Pimenta, cujas análises de duas de suas obras serão trazidas nesta pesquisa. São elas: “*Encontro Do Amor*” E “*Língua Sinalizada E Língua Falada*”. Ambas serão descritas nesse estudo juntamente com mais duas poesias: “*Movimento Surdo*” E “*Mão do Mar,*” de Alan Henry. Essas quatro obras serão dialogadas nesse estudo trazendo uma interface com as poesias já mencionadas (de Dot Miles e Clayton Valli (1995), porém, consideradas sob um diferencial de referências e estilos: as referências de Pimenta embasadas em sua formação de estudos formais sobre poesia e as de Alan Henry, constituídas a partir de uma concepção autodidata, desprendida de normas e naturalmente influenciada por experiências visuais. A primeira, num estilo mais clássico e a segunda, num estilo mais popular.

6.2. SIMETRIA-SIGNIFICADO

Os aspectos simétricos presentes nas poesias em língua de sinais que foram selecionados para análise nessa pesquisa estão embasados teoricamente nos estudos de Sutton-Spence (2005), que apontam as especificidades simétricas presentes nas poesias sinalizadas, bem como os múltiplos significados possíveis implícitos nos sinais que, de acordo com a autora, podem ser classificados como *positivos* e/ou *negativos*.

Os sinais de tipo *positivo* são formados por configurações de mão em forma plana, com os dedos estendidos. Esse tipo de configuração remete ao que é bom e está presente nas poesias sinalizadas. Já os sinais de tipo *negativo* são formados por configurações de mão curvadas, com os dedos flexionados em forma de garra e também são encontrados nas poesias em língua de sinais. Tanto os sinais de tipo *positivo* quanto os sinais de tipo *negativo* são, frequentemente, usados nas poesias, mas, além dessas tipologias, é possível encontrar também uma ambiguidade presente entre elas (figura 31).

Figura 31 – Simetria-Significado


Positivo +		NEUTRA AMBIGUÁ
Negativo -		

Fonte: desenvolvida pela autora

Uma mesma configuração de mão tem três significados: amor, beijar e personagem, conforme pode se observar na imagem seguinte (figura 32).

Figura 32 - Ambiguidade

Fonte: www.lsbvideo.com.br

Simetria significa a repetição em um determinado sinal ao longo do poema. No caso da configuração de mão  , assume uma forma que pode ter vários significados dentro do poema, como um sentimento ou representar um animal, ou seja, essa configuração de mão pode carregar consigo várias interpretações. Em “Encontro de Amor”, essa configuração aparece com frequência e é o que marca a simetria dentro da narrativa de Nelson Pimenta.


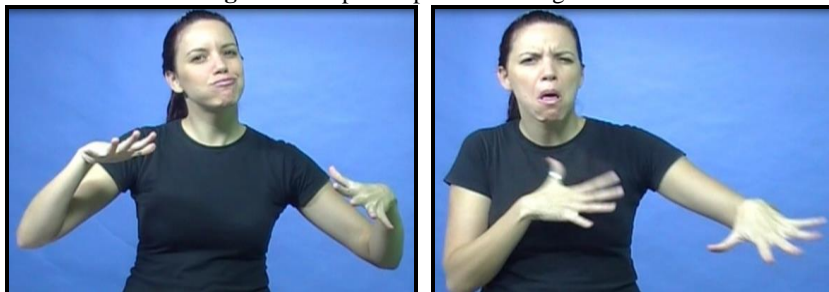
Em “Mãos do Mar” nota-se a configuração de mão  que expressa os sentimentos de alegria e tristeza. Em todo o poema essa configuração se repete no começo, meio e fim, trazendo aspectos positivos e negativos ao longo da narrativa. Veja abaixo as imagens (figura 33):

Figura33: Aspectos positivos e negativos**Positivo****Negativo****Fonte:** Desenvolvida pela autora

Sinais com esses tipos de configuração de mão são amplamente utilizados nas línguas de sinais e são empregados de forma bastante natural, sem apresentar ambiguidade. Já nas poesias sinalizadas, quando os sinais do tipo *positivo* e *negativo* são empregados, a ambiguidade pode se apresentar sem necessariamente definir um ponto de intersecção entre os dois tipos. Os aspectos relativos a essa ambiguidade poderão ser discutidos com mais propriedade a partir dos dados coletados nessa pesquisa, por sua vez embasados nas referências de Sutton-Spence. Será possível explicar como essa ambiguidade acontece e como está relacionada com os dois tipos de sinais mencionados (*positivos* e *negativos*).

A ambiguidade pode ser aplicada na poesia artisticamente, contudo, é possível de ser desfeita ou anulada quando há o emprego de sinais combinados irregularmente. Essa anulação permite uma construção poética reflexiva que decorre da cadência de composição dos sinais e seus respectivos tipos de configuração de mão, bem como do uso de novos sinais (neologismos) muitas vezes com características *negativas*, *positivas* e ambíguas.

7. ANÁLISE DA SIMETRIA NA POÉTICA VISUAL NA INTERFACE NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

7.1. ANÁLISE DE PRODUÇÕES POÉTICAS BRASILEIRAS

A metodologia usada nessa pesquisa contou com a análise de quatro poesias sinalizadas, duas por Nelson Pimenta e duas por Alan Henry. O primeiro, com as poesias “*Encontro De Amor*” e “*Língua Sinalizada E Língua Falada*”, 2011 e 1999 respectivamente; o segundo, com “*Movimento dos Surdos Brasileiros*” e “*Mão do Mar*”, ambas de 2011. Todas foram transcritas e analisadas pelo ELAN, o que possibilitou o levantamento dos dados, relativos aos tipos de simetria presentes. A seguir serão apresentados os aspectos analisados nesse estudo por meio de gráficos.

7.1.1. SIMETRIA

Nas imagens abaixo, pode-se observar os seguintes tipos de simetria:

EJH - Espelhados juntos horizontais: sinais simetricamente espelhados, com as mãos unidas e horizontalmente sinalizados. Nos sinais de Nelson Pimenta tem-se o exemplo de POU SAR, onde se pode observar o contato das mãos (figura 34);

Figura 34 – Espelhados juntos horizontais




fonte: Desenvolvida pela autora

EJV - Espelhados juntos verticais: sinais também simetricamente espelhados e com as mãos encostadas, mas verticalmente sinalizados.

Isso é demonstrado no exemplo de Nelson Pimenta, em *LUZES*, onde há o contato das mãos verticalmente; em outro poema pode-se observar o contato com o sinal de *BOCA*, em forma de coração (figura 35).

Figura 35– Espelhados juntos verticais

		
<p>EJV - ESPELHOS JUNTOS VERTICAIS</p>	<p>LUZES</p>	<p>BOCA</p>

Fonte: desenvolvida pela autora

ESH - Espelhados separados horizontais: sinais espelhados, com as mãos afastadas entre si e sinalizadas horizontalmente no espaço neutro. Isso é demonstrado no vídeo de Alan Henry, que representa a separação das mãos no sinal de *ALMA*. Já em *CONGRESSO*, observa-se as mãos separadas (figura 36).




Figura36 – Espelhados separados horizontais

		
<p>ESH - ESPELHOS SEPARADOS HORIZONTAIS</p>	<p>ALMA</p>	<p>CONGRESSO NACIONAL</p>

fonte: Desenvolvida pela autora

ESV - Espelhados separados verticais: sinais espelhados, também afastados, mas verticalmente sinalizados. No vídeo de Nelson Pimenta, tem-se o exemplo de ANDAR, sem contato vertical. Outro exemplo é observado no vídeo de Alan Henry onde é apresentado o sinal de MAR, também sem esse contato vertical (figura 37).

Figura 37– Espelhados separados verticais



		
<p>ESV - ESPELHOS SEPARADOS VERTICAIS</p>	<p>ANDAR</p>	<p>MAR</p>

Fonte: Desenvolvida pela autora

Já nas imagens que seguem, veem-se os seguintes tipos de assimetria.

ALT_D_E - alternância da mão dominante para dar equilíbrio ao movimento. No vídeo de Nelson Pimenta isso é apresentado no sinal de Mergulho. Outro exemplo é observado no vídeo de Alan Henry, no sinal de PESSOAS CHEGANDO (figura 38).

Figura 38 – Alternância da mão dominante

		
<p>ALT_D_E - ALTERNÂNCIA DA MÃO DOMINANTE</p>	<p>MERGULHAR</p>	<p>PESSOAS</p>

Fonte: Desenvolvida pela autora

AH - Movimentos alternados horizontais: sinais que são produzidos alternadamente, ou seja, assimétricos (não-espelhados) e sinalizados horizontalmente. São representados por Nelson Pimenta no sinal de NADA (figura 39).

Figura 39 – Movimentos alternados horizontais



Fonte: Desenvolvida pela autora

AV – Movimentos alternados verticais: sinais sinalizados alternadamente, na direção vertical. Nelson Pimenta demonstra isso no sinal de PAPAGAIO ANDAR. Já no vídeo de Alan Henry, o sinal que representa essa categoria é CONFUSO, pois tem as características de ser vertical e alternado (figura 40).

Figura 40 – Movimentos alternados verticais



Fonte: Desenvolvida pela autora

Pode-se observar vários sinais simétricos. Durante a pesquisa, detectou-se que existe outra categoria de sinais simétricos ainda não descrita. Trata-se da simetria cruzada, que é o ponto de contato entre o dedo, a mão, o punho ou o cotovelo. As imagens abaixo demonstram isso (figura 41):

Figura 41–Simetria cruzada



Fonte Reprodução da autora

Isso ocorre quando se realiza sinais espelhados, assim a visualização ocorre de forma cruzada ao ser realizado. Essa categoria não foi encontrada na referência da área, no entanto, foi identificada na análise dos dados desta pesquisa.

X-D – DEDOS CRUZADOS: representa sinais feitos de forma cruzada, com contato nos dedos. Um exemplo desse sinal é apresentado por Nelson Pimenta em PÁSSARO VOAR (figura 42).

Figura 42 – Dedos Cruzados



Fonte: Desenvolvida pela autora

X_M – Mãos Cruzadas: representa sinais feitos de forma cruzada, com contato nas mãos. Este sinal ocorre em ALÇAR VOO, de Nelson Pimenta e em INCLUSÃO, de Alan Henry (figura 43).

Figura 43 – Mãos cruzadas

		
X_M - MÃOS CRUZADAS	VOAR	INCLUSÃO

Fonte: Desenvolvida pela autora

X_P – PUNHOS cruzados: Cruzados Punhos, representa sinais feitos de forma cruzada, com contato nos punhos. No vídeo de Alan Henry observa-se o sinal ESCRAVO, já Nelson Pimenta apresenta o exemplo de SENTAR (figura 44).

Figura 44 – Punhos cruzados

		
X_P - PUNHOS CRUZADOS	ESCRAVO	SENTAR

Fonte: Desenvolvida pela autora

X_C – Cotovelos Cruzados: Cruzados cotovelos, representa sinais feitos de forma cruzada com contato nos cotovelos. Nos poemas analisados não foram encontrados sinais cruzados no cotovelo (figura 45).

Figura 45 – Cotovelos Cruzados



Fonte: Desenvolvida pela autora

Ademais, há três tipos de simetria singular, quais sejam:

- 1) Quando uma mão apenas faz o sinal sozinho;
- 2) Quando as duas mãos têm a mesma configuração, mas com orientações diferentes;
- 3) Quando as duas mãos têm a configuração de mão diferente. (figura 46)

Figura 46: Tipos de Simetria Singular



Fonte: Desenvolvida pela autora

7.1.2. SIMETRIA-SIGNIFICADO

P+ : Os sinais tipo positivo, são marcados por configurações de mão em que os dedos encontram-se estendidos. Apresentação semântica está relacionada à ideia de alegria, coisas boas e claras (figura 47) 🖐

Figura 47 – Positivo



Fonte: PIMENTA, 1999 e Alan Herny, 2011

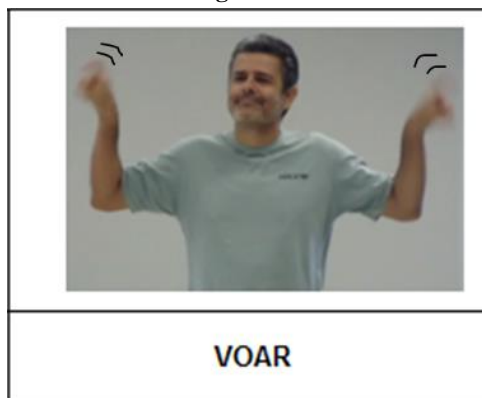
Nos sinais acima observa-se a marcação de ideias positivas, tais como MUITAS ÁRVORES, em Nelson Pimenta e SATISFAÇÃO, Alan Henry. Essa marcação é realizada pela configuração de mão em 🖐

N – (negativo): As configurações desta categoria se apresentam com os dedos flexionados. A representação semântica está relacionada à ideia de raiva, medo e escuridão. Nos sinais seguintes, essa marcação negativa é demonstrada pela configuração de mão que traz a ideia de fechado o obscuro (figura 48) 🖐

Figura 48 – Negativo

Fonte: Alan Henry, 2011

N – (neutro): Não é possível o reconhecimento de seu aspecto positivo ou negativo, porque não apresenta uma configuração de mãos definida, dedos abertos ou estendidos. Nos exemplos seguintes não há nenhuma marcação de ideias positivas ou negativas, essas são as expressões neutras (figura 49).

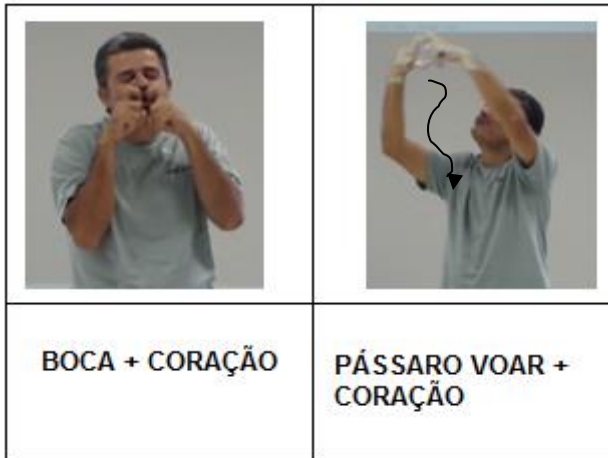
Figura 49 – Neutro

Fonte: PIMENTA, 2011

AM – (ambiguidade): Essa categoria apresenta possíveis configurações diferentes de mão, como aquelas representadas por pessoas e objetos. Isso pode ser verificado em dois exemplos apresentados por Nelson

Pimenta, que mostra essa ambiguidade: no primeiro caso, BOCA+CORAÇÃO, no segundo, a mesma configuração de mão, porém em ponto de articulação diferente, dando assim uma outra conotação (figura 50).

Figura 50 – Ambiguidade



Fonte: Pimenta, 2011

7.1.3. RIMA-REPETIÇÃO

As rima se dividem em categorias de regularidade e irregularidade.

REG - Na categoria de regularidade podemos definir como as configurações que são utilizadas nas interações, com combinações de ritmo, rima que são interligados esteticamente na comunicação cotidiana. Aqui os sinais usados GUERRA e NADAR não tiveram alterações, pois foram apresentados em sua forma usual (figura 51).

Figura 51 – Regularidade

Fonte: Alan Henry, 2011 e PIMENTA, 1999

IRREG - A categoria de irregularidade é definida como a não padronização lexical, inclusive no nível gramatical e sendo entendida como algo que não representa uma uniformidade. Nos exemplos seguintes, essa categoria é apresentada pelo **FUNDO DO MAR**, expresso sob a cabeça e em **CÍLIOS**, produzido por apenas um dedo e não quatro como na forma usual. Podemos considerar que essa quebra de um dos parâmetros dá ao leitor/expectador uma nova leitura do contexto literário e metafórico (figura 52).

Figura 52– Irregularidade

Fonte: Pimenta, 1999 e 2011

7.1.4. CATEGORIAS DE SIMETRIA

SS – Sinais simétricos: A simetria pode ser encontrada em sinais e classificadores. Os sinais podem ser simétricos ou não. Já os classificadores também podem usar o recurso da simetria e assimetria para constituição do discurso.

Sinais que apresentam configurações semelhantes com as duas mãos, no caso do poema de Alan Henry com sinal de FORTE, e em Nelson Pimenta, com o sinal de IGUAL, onde as duas mãos repetem a mesma configuração (figura 53).

Figura 53 – Sinais simétricos



Fonte: Alan Henry, 2011 e PIMENTA, 1999

SAS – Sinais assimétricos: A simetria pode ser encontrada em sinais e classificadores. Os sinais podem ser simétricos ou não. Já os classificadores também podem usar o recurso da simetria e assimetria para constituição do discurso.

Sinais que apresentam configurações semelhantes com as duas mãos, no caso do poema de Alan Henry com sinal de FORTE, e em Nelson Pimenta, com o sinal de IGUAL, onde as duas mãos repetem a mesma configuração (figura 54).

Figura 54– Sinais assimétricos

Fonte: PIMENTA, 1999 e Alan Henry, 2011

Classificadores Simétricos e Assimétricos.

Abrange todos os classificadores que apresentam configurações semelhantes e diferentes.

CLS – Classificadores simétricos - Nos exemplos seguintes nota-se que os classificadores podem se apresentar de forma simétrica, como nos exemplos de Nelson Pimenta e de Alan Henry, onde o primeiro diz: “OLHAR COM CORAÇÃO” e o segundo, “COMUNIDADE SURDA”, com sinais de grupos (figura 55).

Figura 55 – Classificadores simétricos

Fonte: PIMENTA, 2011 e Alan Henry, 2011

CLAS – Classificadores assimétricos - Há aspectos assimétricos em classificadores de línguas de sinais. MAR CALMO, de Alan Henry, demonstra os movimentos de calma nas águas, já Nelson Pimenta apresenta as BOLHAS SAINDO DO FUNDO DO MAR, com elementos que compõem essa ideia, sem usar sinais definidos (figura 56).

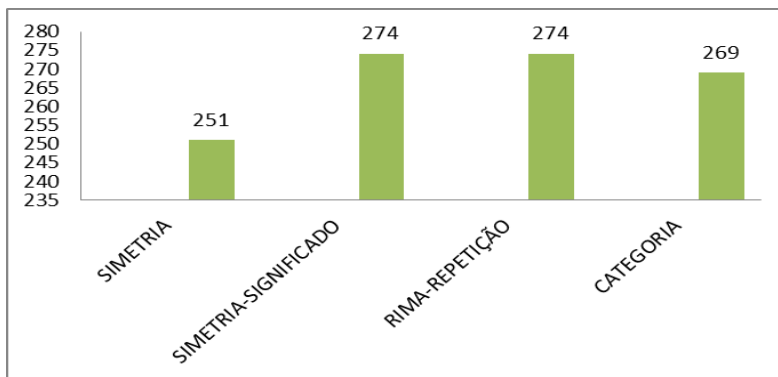
Figura 56 – Classificadores assimétricos



Fonte: Alan Henry, 2011 e PIMENTA, 1999

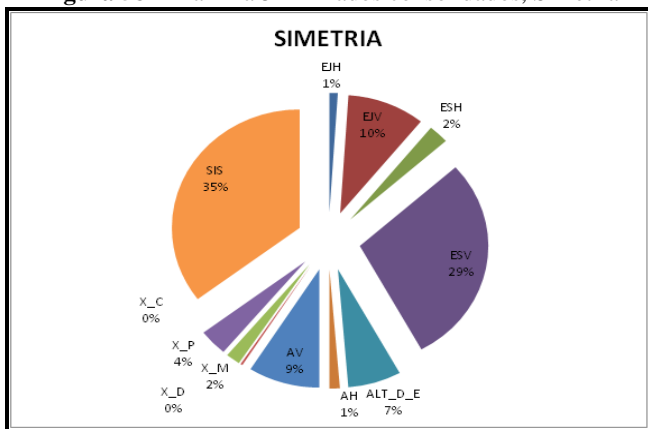
7.1.5. COLUNA DE TOTAIS

O gráfico acima apresenta as quatro categorias encontradas. A categoria que mais se destaca é a de simetria–significado e rima–repetição, ambas com 274 ocorrências, mostrando uma relação direta entre as duas categorias. Os resultados apresentados nos gráficos trazem os dados estatísticos. Dentro desses dados, pode-se desmembrar as informações e gerar novas pesquisas para cada item analisado. (figura57).

Figura 57 – Planilha 6 A– Dados consolidados, TOTAIS

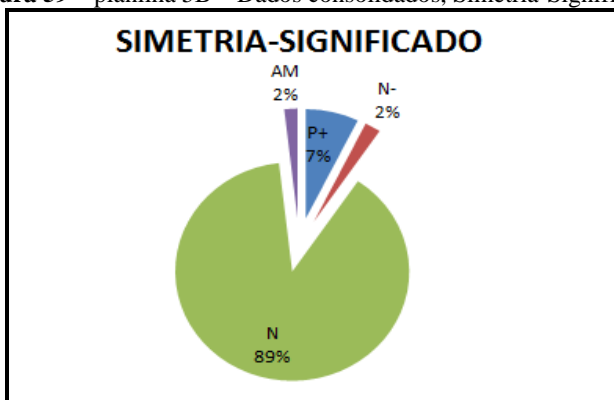
Fonte: Desenvolvida pela autora

É possível observar no gráfico a divisão em porcentagens das ocorrências nos poemas em línguas de sinais. Pode-se notar que a verticalidade é uma recorrência frequente em simetria, seja com as mãos alternadas, em contato, ou separadas. Em ESV (mãos separadas) tem-se 29%, em EJV (mãos juntas), 10% e em AV (mãos alternadas), 9%. Nota-se ainda que há menos simetria nos sinais realizados na horizontal e em cruzados. Em SIS (mão com configuração diferente) registrou 35%, aspecto esse que deve ser aprofundado em pesquisas futuras, visto que o mesmo não foi o objeto de estudo enfatizado nessa pesquisas. (figura 58).

Figura 58 – Planilha 5A – Dados consolidados, Simetria

Fonte: Desenvolvida pela autora

Na categoria simetria e significado temos um maior índice de ocorrência de sinais do tipo neutro (89%), seguidos dos sinais do tipo positivo (7%), sinais do tipo ambíguo (2%) e sinais do tipo negativo (2%). Todas as configurações apresentadas na produção poética (figura 59).

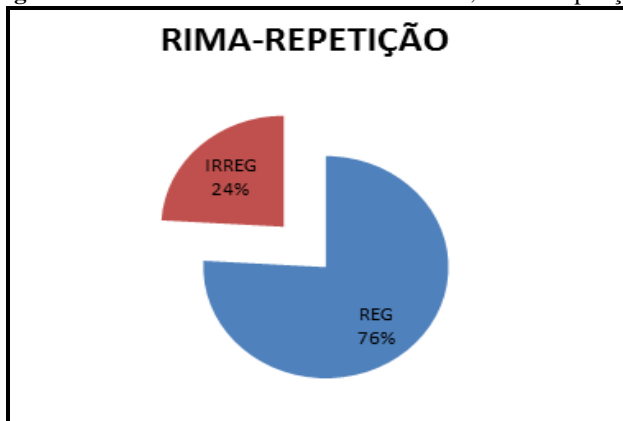
Figura 59 – planilha 5B – Dados consolidados, Simetria-Significado

Fonte: desenvolvida pela autora

A categoria rima-repetição apresenta, conforme no gráfico, 76% de ocorrências de sinais regulares e 24% de ocorrências de sinais irregulares. Os dados evidenciam na produção poética o maior número

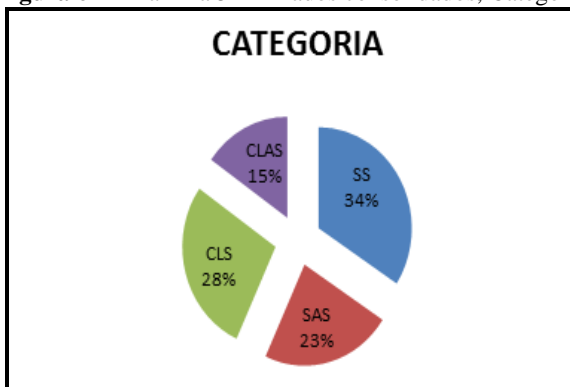
de ocorrência de sinais regulares, que são definidos como as configurações que são utilizadas nas interações, com combinações de ritmo e rima, que são interligados esteticamente na comunicação cotidiana. Em índice menor estão os sinais irregulares que se definem pela não padronização lexical, inclusive no nível gramatical e sendo entendido como algo que não representa uma uniformidade, peculiar ao gênero poético (figura 60).

Figura 60 – Planilha 5C – Dados consolidados, Rima-Repetição



Fonte: Desenvolvida pela autora

Na divisão por categorias, temos uma maior ocorrência dos sinais SS (34%) - Sinais simétricos, seguidos por CLS (28%) - Classificadores simétricos, num grau de ocorrência bem equilibrado. Logo após, temos os sinais SAS (23%) - Sinais assimétricos também em um percentual próximo ao apresentado pelos sinais CLAS (15%) - Classificadores assimétricos. Apesar da ocorrência maior de sinais SS/SAS, os classificadores CLS/CLAS aparecem de forma auxiliar à produção dos sinais (figura 61).

Figura 61 – Planilha 5D – Dados consolidados, Categoria

Fonte: Desenvolvia pela autora

7.2. COMPARAÇÃO ENTRE POESIAS DE CADA AUTOR: NELSON PIMENTA E ALAN HENRY




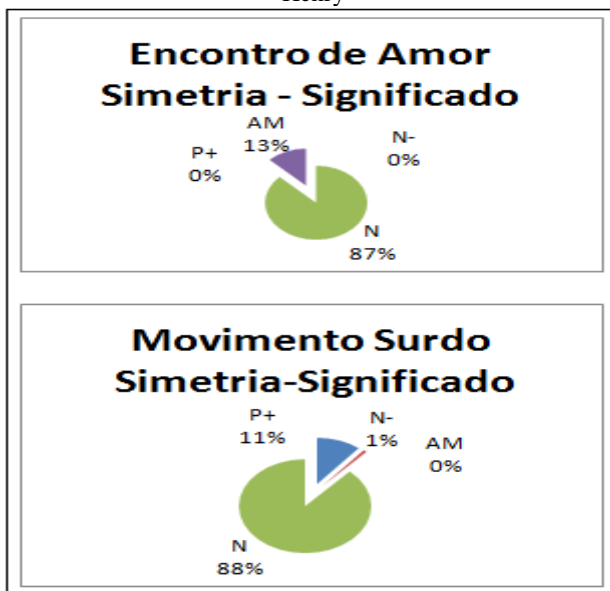
Neste gráfico temos uma comparação entre duas poesias diferentes; “Encontro de Amor”, de Nelson Pimenta e “Mão do Mar”, de Alan Henry. Na poesia de Nelson Pimenta percebemos um uso contínuo da configuração de mãos  e na poesia de Alan Henry algumas ocorrências desta configuração . Comparando as duas poesias no que tange à categoria simetria e significado, podemos perceber que os sinais neutros (N) aparecem num grau de ocorrência esperado. Na poesia de Pimenta, “Encontro de Amor”, no entanto, a configuração  permite a ocorrência de AM (13%) ambiguidade, já que a mesma possibilita representar pessoas, verbos e animais. Ao contrário do que vemos na poesia, “Mão do Mar”, onde os sinais possuem uma representação visual única, sem possibilitar a ocorrência de ambiguidade. Somente nesta também há ocorrência de sinais N – (14%) negativos, devido ao tema tratar de opressão, que remete ao uso de sinais negativos (figura 62).

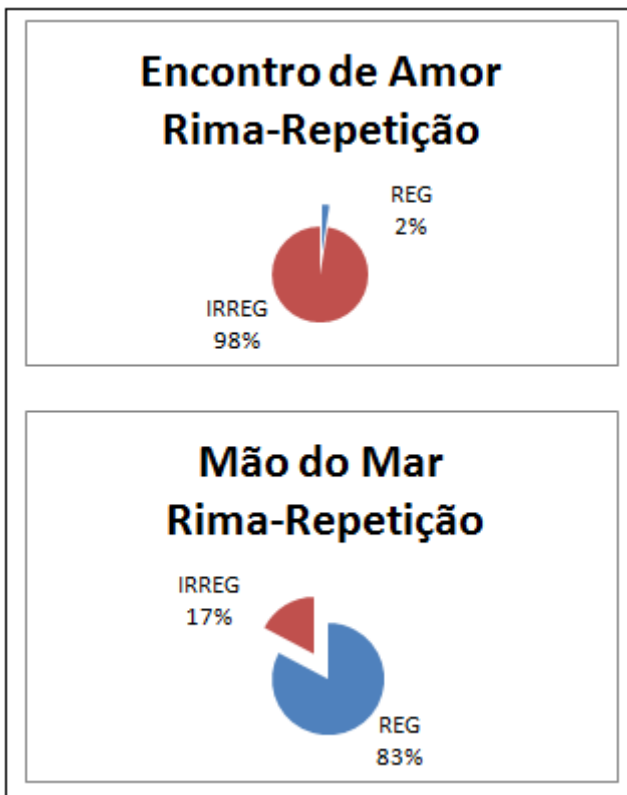
Figura 62 – Comparação simetria-significado entre Nelson Pimenta e Alan Henry



Fonte: desenvolvida pela autora

Na categoria rima-repetição, a poesia “Encontro de Amor” apresentou um índice substancialmente maior de ocorrências de irregularidade, 98% em relação a 17% da poesia “Mão do Mar” que apresenta 83% de sinais de regularidade em contraposição aos 2% apresentados na primeira. A irregularidade presente em maior ocorrência na primeira poesia é consequência de um maior conhecimento do poeta em relação a este uso, não tão presente na segunda poesia (figura 63).

Figura 63 – Comparação rima-repetição entre Nelson Pimenta e Alan Henry



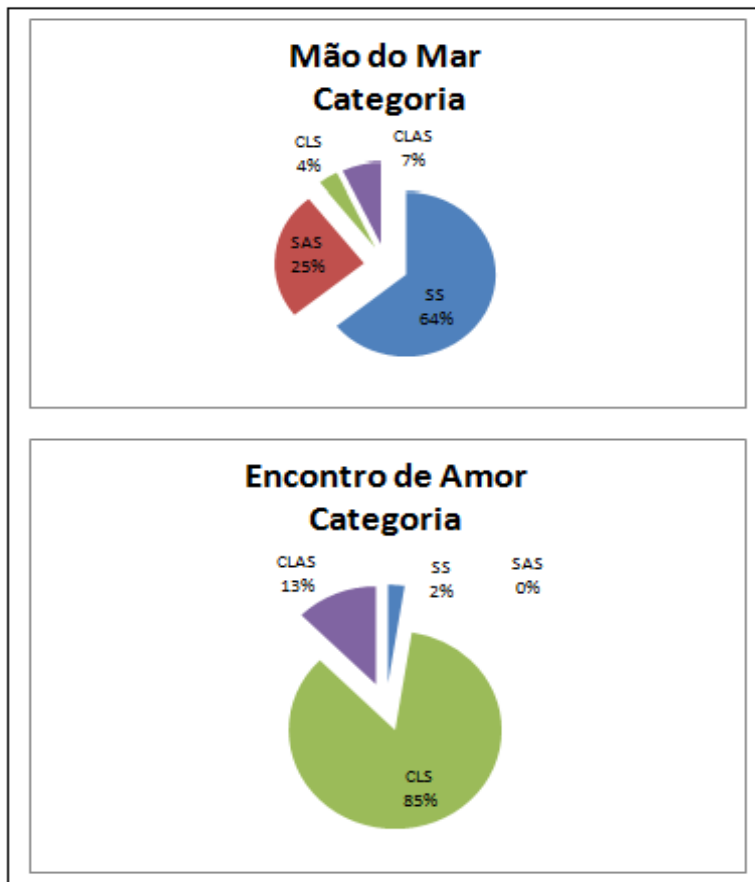
Fonte: Desenvolvida pela autora

Quanto à categoria, a poesia “Encontro de Amor” apresenta a maior ocorrência de CLS (85%) – Classificador Simétrico, seguido por 13% de ocorrências de CLAS – Classificadores Assimétricos e uma menor ocorrência de sinais. Na poesia “Mão do Mar” temos um maior número de ocorrências de SS (64%) – Sinais Simétricos, seguido por 25% de ocorrências de SAS (25%) – Sinais Assimétricos e uma menor ocorrência de classificadores (figura 64).

Na comparação das duas poesias, é importante perceber o aspecto significativo da ocorrência de classificadores. Os sinais podem aparecer, mas de forma que estejam relacionados à visualidade, tanto de sinais simétricos quanto de assimétricos, mas com uma predominância

da ocorrência de classificadores, especialmente os assimétricos que são mais abertos e geralmente estão mais associados ao gênero poético.

Figura 64. Comparação categoria entre Nelson Pimenta e Alan Henry



Fonte: Desenvolvida pela autora

8. DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS

Para fechar este capítulo de análise, apresento uma síntese dos padrões simétricos observados nas poesias analisadas dos dois autores:

Diante dessa síntese, percebe-se que a simetria integra de forma marcante as produções poéticas na Libras, sendo usada como recurso que traduz harmonia na poesia em língua de sinais.

SEMELHANÇAS:

- Considerando primeiramente as semelhanças entre as sinalizações dos poetas contemporâneo e clássico, verificou-se um padrão no uso da criatividade, no estilo e na estética empregadas. Verificou-se também uma padronização no que diz respeito à maior recorrência dos aspectos simétricos e, conseqüentemente, uma menor recorrência dos aspectos assimétricos.
- Uma segunda semelhança observada diz respeito a que ambos os poetas utilizam, a simetria e a assimetria, em suas sinalizações de forma bastante natural e espontânea. Esses aspectos são espontâneos e naturais, mas há alguns sinais e trechos nos quais nota-se certo preparo com a antecedência na forma discursiva. Pode-se considerar que essa espontaneidade se dá por conta do contato com o enredo a ser narrado. Pode ser que haja mais tempo para que o ensaio seja realizado com antecedência – no caso de vídeo, mas a naturalidade se dá pela experiência de contato com a língua e os acontecimentos.
- Uma terceira semelhança observada foi o uso de sinais novos cruzados espelhados. Os mesmos foram encontrados nas sinalizações dos dois poetas e foram devidamente registrados. Rima e repetição acabam por produzir construções poéticas com significados múltiplos e de caráter emotivo.

DISTINTAS:

- considerando agora os elementos que se diferem nas poesias de um autor para outro, é possível apontar que o

emprego de rimas 3+1 foi feito pelo poeta clássico, de modo a considerar seus saberes e conhecimentos acerca de normas de rima e repetição poética. O autor contemporâneo, por sua vez, não empregou essas normas de rima e repetição, acabando por produzir construções poéticas com significados múltiplos e de caráter emotivo. A rima em língua de sinais está relacionada à simetria e tal fato ocorre pela repetição de movimentos e pela configuração de mão, podendo gerar também a assimetria. Pesquisas futuras podem assegurar quantos grupos são possíveis de se formar com esses pares simétricos/rima;

- Uma segunda diferença observada entre as sinalizações corresponde à organização das construções poéticas. A sinalização do poeta clássico (autor com prévio conhecimento de normas poéticas) apresentou uma sequência mais organizada de sinalização, respeitando a língua de sinais. Já o poeta contemporâneo construiu suas sinalizações de forma mais livre, expansiva, sem uma ordem sequencial.
- Outra diferença observada, por fim, foi o emprego maior de classificadores simétricos por parte do poeta clássico e menor, por parte do poeta contemporâneo. Contudo, a utilização de sinais simétricos foi mais recorrente nas sinalizações do poeta contemporâneo do que nas sinalizações do poeta clássico.

9. CONCLUSÃO

Desde o início deste milênio temos visto emergir uma grande quantidade de produção intelectual acadêmica em língua de sinais. Isso está evidente nas narrativas, seja em vídeo ou em palco. Nas produções ao vivo, temos um número maior de eventos como, congressos, peças teatrais, conferências, universidades e nos ambientes empresariais. Devido a essa expansão das produções em língua de sinais, é possível o grande número de registro linguístico das narrativas. Com a conquista do status linguístico da Libras, por meio da legislação, o decreto tornou-se mais evidente nos registros das produções e pesquisas científicas.

Isso se deve também ao avanço tecnológico que permitiu melhorias nos registros e meios de captação das línguas de sinais, possibilitando a gravação em vídeo dos mais diversos gêneros de produção textual em língua de sinais. Através da internet, esses vídeos podem ser facilmente compartilhados, permitindo a divulgação da língua bem como o conjunto de produções literárias dos surdos brasileiros.

Além disso, percebe-se uma maior aceitabilidade dos surdos em assumir a visualidade de suas produções, divulgando suas opiniões e textos que, por sua vez, passam a ser registrados em foto, vídeo ou registro escrito, permitindo o avanço das pesquisas na área. Dessa forma, os atores surdos e técnicos dessa área ganharam espaço para a divulgação de suas produções e com isso muito tem contribuído para a valorização da língua de sinais.

Minha pesquisa teve como objeto dados naturais coletados de produções de poemas e poesias em Língua de Sinais Brasileira, tendo como foco a simetria e assimetria, encontradas em sua estrutura e gramática específica. Esses dados puderam ser observados na produção de poetas e suas criações, através da análise lexical no que tange a configurações de mão, estilo e criações poéticas.

Essa produção literária permitiu que se fizesse a tradução e interpretação dos dados, localizando-se múltiplos sinais novos e em interface com a linguística, observar a padronização dos sinais produzidos por surdos em um primeiro plano, e a difusão dos mesmos signos linguísticos entre surdos, sinalizantes de L1(língua nativa) em língua de sinais.

O levantamento de simetrias na pesquisa pretendia verificar a relação existente dos recursos simétricos com o gênero textual da poesia. A análise se deu a partir de quatro categorias principais:

simetria, simetria-significado, rima-repetição e categoria, todas relacionadas e encontradas nas produções poéticas analisadas. Também foi possível perceber, a partir das categorias analisadas e separadas em cada produção, uma diferença entre os poetas. Um apresentou fluência e estética na sinalização e outro, com fluência, mas com menos domínio estético, sendo possível no entanto, com o auxílio de um poeta mais fluente, incrementar a produção de forma a torná-la mais bem elaborada.

O poeta mais experiente, conhecedor das regras e da padronização poética, dos efeitos de rima e repetição, tende a manter uma produção tradicional, diferente do outro perfil de poeta que aposta na quebra dos padrões métricos, inovando e permitindo emergir novas criações e estilos diferentes, sendo que ambos podem estabelecer relações em suas formas de trabalho.

É possível notar uma recorrência na simetria vertical em ESV; EJV; AV. Nota-se a maior presença de “V”, que representa a verticalidade dos sinais. A alternância nos movimentos também é recorrente. Já a simetria horizontal quase não é encontrada. Isso se deve ao fato dos sinais acompanharem a estrutura vertical do corpo humano, trazendo uma leveza nas expressões. Segundo Heide M. Rose (2006), a língua de sinais tem uma marcação de corporeidade, é como se o corpo fosse o papel que recebe o texto a ser impresso. Napoli e Wu (2003) também defendem a ideia da verticalidade na sinalização que também é validada ainda por Sutton-Spence (2007). Esse fenômeno é recorrente nas línguas de sinais americana, brasileira e britânica, notando-se assim que a simetria vertical gera uma leveza e traz conforto para a produção poética em vários lugares pelo mundo.

É possível visualizar o valor das produções literárias de surdos na comunidade surda, além de outros espaços como as associações de surdos. Com a difusão da língua de sinais no ambiente educacional, os sujeitos envolvidos na educação dos surdos, como professores, intérpretes e contadores de histórias necessitam desenvolver sua fluência nesta língua para contribuir com a sua difusão no meio social. Dessa forma, esses profissionais deixam de utilizar a língua de forma restrita, apenas lexical ou bimodal, permitindo a valorização da criatividade linguística e expressão da subjetividade surda, estimulando a autoria de indivíduos surdos.

Percebeu-se também um aumento das produções e registros literários em língua de sinais, permitindo um avanço e fornecendo materiais de pesquisa, não só restritos a um único campo, mas promovendo uma transdisciplinaridade e relação entre as diversas áreas, fortalecendo a produção literária brasileira de sujeitos surdos.

Observou-se, por outro lado, que há um avanço na produção literária brasileira que evidencia a riqueza da língua brasileira de sinais utilizada pelos sujeitos surdos no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANH VO, T; CARTER, R. **What can a corpus tell us about creativity?** In: a. O'keefe & m. Mccarthy (eds.). *The routledge handbook of corpus linguistics*. London & New York: Routledge, 2010.

BAHAN, Benjamin. **Face-to-face Tradition in the American Deaf Community.Dynamics of the Teller, the Tale and the Audience.** In: H-Dirksen L. Bauman, Jennifer L. Nelson, and Heidi M. Rose. *Signing the Body Poetic: Essays on American Sign Language Literature*. UNIVERSIDADE OF CALIFORINIA PRESS, 2006.

BRASIL, **Decreto-lei n.5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436 de 22/04/02 e o art 18 da Lei 10.098 de 19/12/00. _____. Lei n. 10.436 de 22 de abril de 2002.

_____, Lei n. 10.436, de 22 de abril de 2002. Oficializa a Libras.

FERREIRA, Ana Paula. **Ciberpoesia: poéticas do poema produzido em contexto digital.** XI Congresso Internacional de ABRALIC. Tessituras, Interações, convergências. USP – São Paulo, Brasil. 2008.

HAWK-LORI, **HeartsandHands: ASL poetry**, 2007. Disponível em: [\[http://www.lifeprint.com\]](http://www.lifeprint.com). Acesso em outubro de 2011.

HEIDE, M Rose. **The Poet in the Poem in the Performance.** In: H-Dirksen L. Bauman, Jennifer L. Nelson, and Heidi M. Rose. *Signing the Body Poetic: Essays on American Sign Language Literature*. UNIVERSIDADE OF CALIFORINIA PRESS, 2006.

HENRY, Alan. **Poesia Mão do Mar** Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=7gzua0qtjc&feature=share&list=flv_hhwlpwqfiarrfhfjjisw. Acesso em abril de 2012

HENRY, Alan. **Poesia Movimento dos Surdos Brasileiros.** Disponível em: <http://youtu.be/aoqx2ymj6xc>. Acesso em abril de 2012

HILL, Telenia. **Estudos de Teoria e Critica Literária.** Ed. Francisco Alves/Pró-memória. Instituto Nacional do Livro, 1989 .

MACHADO, Fernanda. Poesia **Arvore de Natal**. Rio de Janeiro, RJ. Editora LSB, vídeo, 2005.

NAPOLI, Donna Jo e WU, Jeff. **Morpheme Structure Constraints on Two-handed Signs in American Sign Language: Notions of Symmetry**. In *Sign Language & Linguistics* 6:2, 123-205. John Benjamins Publishing Company, 2003.

NUNES, Benetido. **Introdução à Filosofia da Arte**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1991.

PERLIN, Gladis. **Identidade surda. A Surdez: Uma Olhar Sobre as Diferenças**. Org. Carlos Skliar. Editoria Mediação. Porto Alegre, 2005. 3edição.

PIMENTA, Nelson e Quadros, Ronice. **Configuração de mão. Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro, RJ.: LSB vídeo. 2006. ISBN 85-60221-00-X

PIMENTA, Nelson. Poesia **Encontro de Amor. Configuração de mão em Libras**. Rio de Janeiro, RJ.: LSB, vídeo. 2011. ISBN 978-85-60221-12-7.

PIMENTA, Nelson. **Poesia Língua Sinalizada e Língua Falada**, LSB Literatura Rio de Janeiro: LSB vídeo, 1999. Disponível em: <http://www.lsbvideo.com.br>. Acesso em Maio de 2012.

PIZZIOM, A.L.; CAMPELLO, A.R. e S; REZENDE, P.L.F.R. **Língua Brasileira de Sinais III**, Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008, ISBN 978-85-60522-12-5.

PLAZA, Julio. **InTradução Intersemiótica**. São Paulo, Perspectiva, Série Estudos, 1987. Disponível em: <http://www.elsonfroes.com.br/tradint.htm>. Acesso em 30, jul. 2011.

PROENÇA, Graça. **Historia da Arte**. São Paulo: Ática, 1994.

QUADROS, Ronice Muller & Karnopp, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. e Sutton-Spence, R. Poesia em Língua de Sinais: Traços Da Identidade Surda. In: Quadros, Ronice Müller de (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006.

QUERINI, Andréia. **Introdução aos estudos da tradução**. Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em: www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle. Acesso em 25, fev. 2011

SEGALA, R. R. Tradução **Intermodal e Intersemiótica / Interlingual: Português Brasileiro Escrito para Língua Brasileira de Sinais**. De mestrado. Florianópolis: UFSC, 2010.

SOUZA, S. X. **Traduzibilidade poética na interface Libras-Português: Um aspectos linguísticos e tradutórios com base em Bandeira Brasileira de Pimenta (1999)**. In: Quadros, RoniceMüllerde (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2009.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Traduções Poéticas nas Línguas de Sinais**. Curso. Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis: UFSC, 2010.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais**. In: *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Florianópolis: UFSC, 2006.

SUTTON-SPENCE, Rachel e Kaneko, Michiko. **Symmetry in Sign Language Poetry**. *Sign Language Studies*, Volume 7, Number 3, Spring 2007, pp. 284-318 (Article) Published

SUTTON-SPENCE, R. **Imagens Da Identidade e Cultura Surdasna Poesia em Língua de Sinais**. In: Quadros, Ronice Müller de & Vasconcellos, Maria Lúcia Barbosa de. (Org.) *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2008.

SUTTON-SPENCE R and B WOLL. **The Linguistics Of British Sign Language: an Introduction**. Cambridge: Cambridge University Press. Dvd accompanying the book, 1998.

VALLI, CLAYTON. **Cow and Rooster.** *Poetic Feature of Poems.* ASL Poetry selected works of Clayton Valli. San Diego, California. Estados Unidos: 1995.

____, **Flash.** *Poetic Feature of Poems.* ASL Poetry selected works of Clayton Valli. San Diego, California. Estados Unidos , 1995.

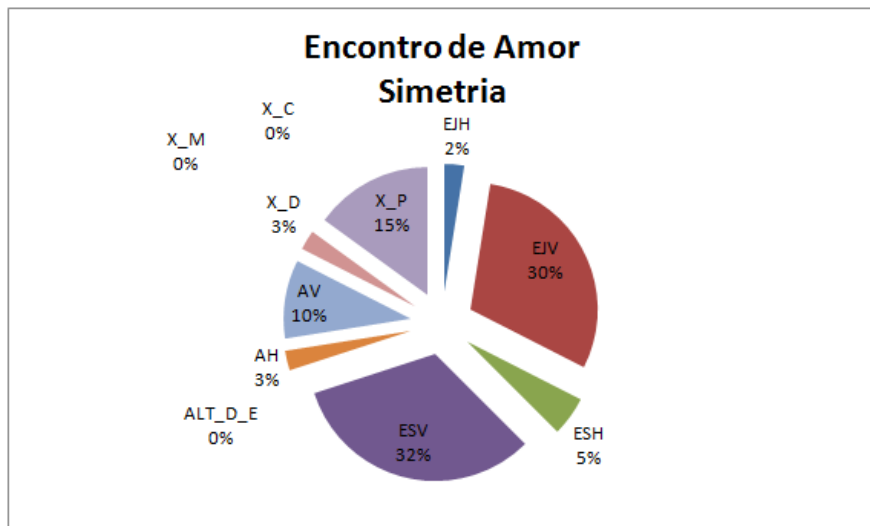
WEININGER, Markus J. e FRIESEN BLUME, Rosvitha. **Algumas reflexões inevitáveis sobre a tradução de poesia.** *Seis décadas de poesia alemã* – 1º Ed. 2012. Florianópolis: UFSC, 2012.

APÊNDICE A

Planilha 1 A - Poesia "Encontro de Amor". SIMETRIA

PLANOS

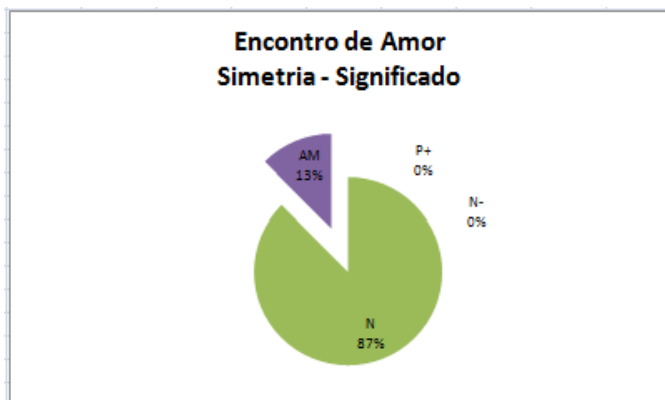
EJH	1	2%
EJV	12	30%
ESH	2	5%
ESV	13	32%
ALT_D_E	0	0%
AH	0	0%
AV	4	10%
X_D	1	3%
X_M	0	0%
X_P	6	15%
X_C	0	0%
SIS	137	78%
LEGENDA		
EJH	ESPELHADOS JUNTOS HORIZONTAIS	
EJV	ESPELHADOS JUNTOS VERTICAIS	
ESH	ESPELHADOS SEPARADOS HORIZONTAIS	
ESV	ESPELHADOS SEPARADOS VERTICAIS	
ALT_D_E	ALTERNADOS - MÃO DOMINANTE	
AH	ALTERNADOS NA HORIZONTAL	
AV	ALTERNADOS NA VERTICAL	
X_D	CRUZADOS DEDOS	
X_M	CRUZADOS MÃOS	
X_P	CRUZADOS PUNHOS	
X_C	CRUZADOS COTOVELO	



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 1B - Poesia "Encontro de Amor" - Simetria-Significado**Plano**

P+	0	0%
N-	0	0%
N	35	87%
AM	5	13%
LEGENDA		
P+	POSITIVO	
N-	NEGATIVO	
N	NEUTRO	
AM	AMBIGUIDADE	



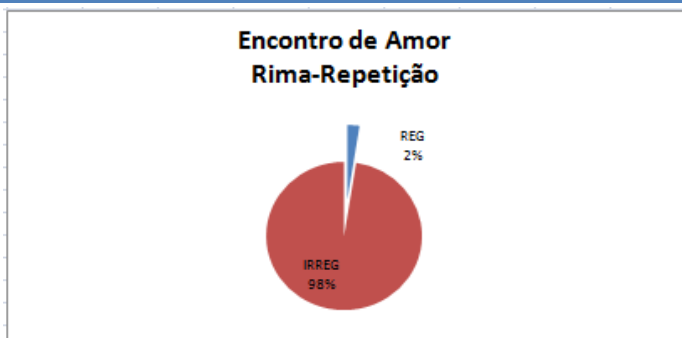
Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 1C - Poesia "Encontro de Amor" - Rima-Repetição

Plano

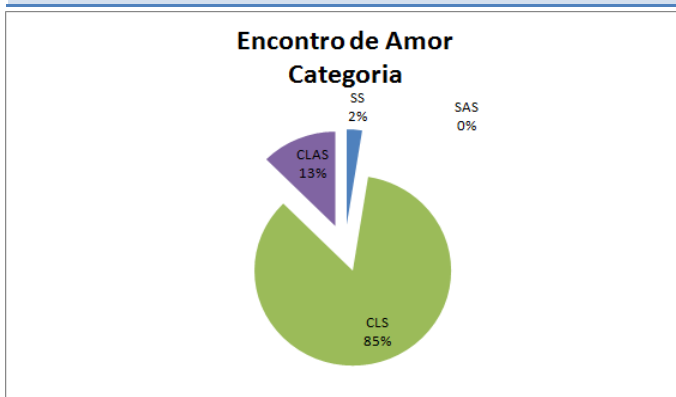
REG	1	2%
IRREG	39	98%

LEGENDA

REG REGULAR**IRREG** IRREGULAR**Fonte:** Desenvolvida pela autora

Planilha 1D - Poesia "Encontro de Amor" - Categoria

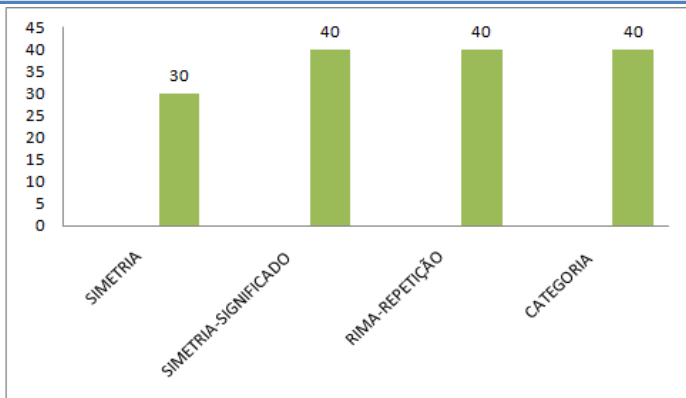
Plano		
SS	1	2%
SAS	0	0%
CLS	34	85%
CLAS	5	13%
LEGENDA		
SS	SINAL SIMETRICO	
SAS	SINAL ASSIMETRICO	
CLS	CLASSIFICADOR SIMETRICO	
CLAS	CLASSIFICADOR ASSIMETRICO	



fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 1E - Poesia "Encontro de Amor" - Total

SIMETRIA	30
SIMETRIA-SIGNIFICADO	40
RIMA-REPETIÇÃO	40
CATEGORIA	40



Fonte: Desenvolvida pela autora

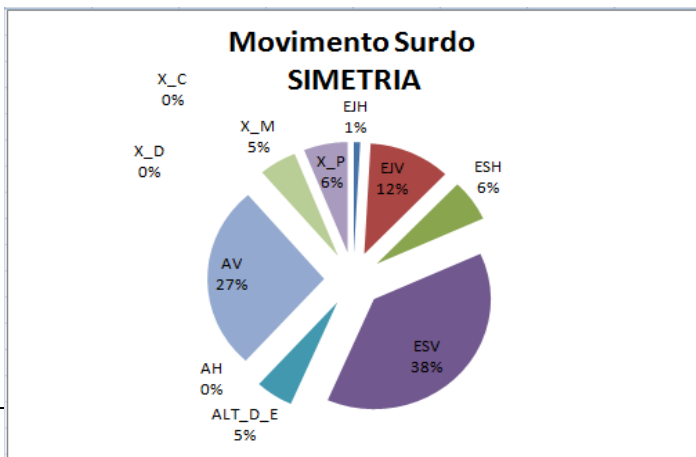
Planilha 2 A - Poesia "Movimento Surdo". SIMETRIA

PLANO

EJH	1	2%
EJV	13	30%
ESH	7	5%
ESV	44	32%
ALT_D_E	6	5%
AH	0	0%
AV	31	10%
X_D	0	3%
X_M	6	5%
X_P	7	6%
X_C	0	0%

LEGENDA

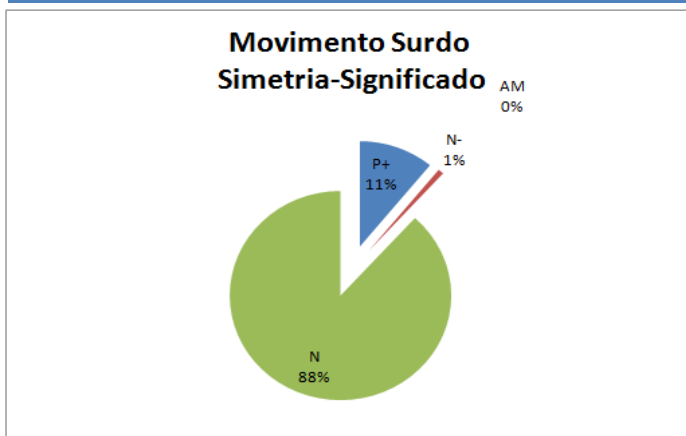
EJH	ESPELHADOS JUNTOS HORIZONTAL
EJV	ESPELHADOS JUNTOS VERTICAL
ESH	ESPELHADOS SEPARADOS HORIZONTAIS
ESV	ESPELHADOS SEPARADOS VERTICAIS
ALT_D_E	ALTERNADOS - MÃO DOMINANTE
AH	ALTERNADOS NA HORIZONTAL
AV	ALTERNADOS NA VERTICAL
X_D	CRUZADOS DEDOS
X_M	CRUZADOS MÃOS
X_P	CRUZADOS PUNHOS
X_C	CRUZADOS COTOVELO



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 2B - Poesia "Movimento Surdo" - Simetria-Significado**Plano**

P+	13	11%
N-	1	1%
N	105	88%
AM	0	0%
LEGENDA		
P+	POSITIVO	
N-	NEGATIVO	
N	NEUTRO	
AM	AMBIGUIDADE	



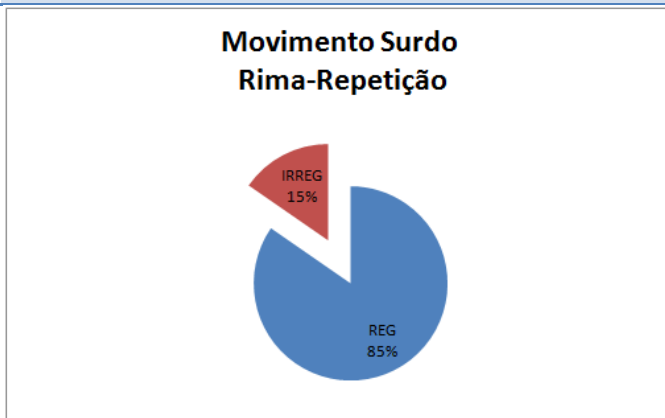
Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 2C - Poesia "Movimento Surdo" - Rima-Repetição

Plano

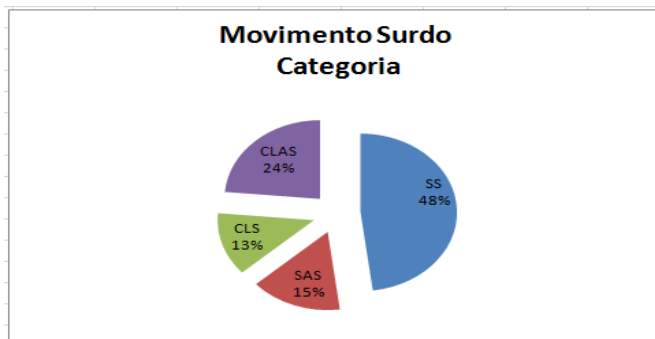
REG	99	85%
IRREG	18	15%

LEGENDA

REG REGULAR**IRREG** IRREGULAR**Fonte:** Desenvolvida pela autora

Planilha 2D - Poesia "Movimento Surdo" - Categoria

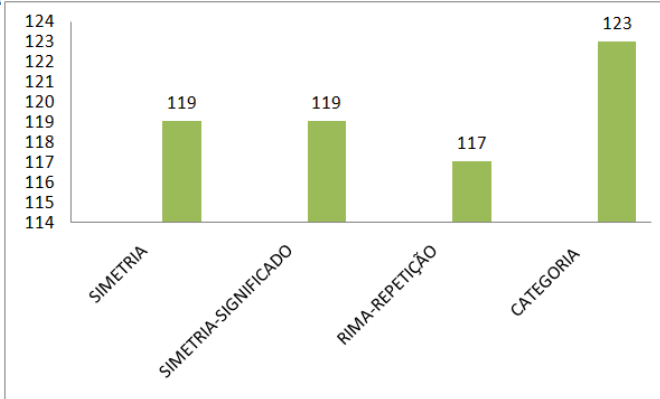
Plano		
SS	59	48%
SAS	19	13%
CLS	16	13%
CLAS	29	24%
LEGENDA		
SS	SINAL SIMETRICO	
SAS	SINAL ASSIMETRICO	
CLS	CLASSIFICADOR SIMETRICO	
CLAS	CLASSIFICADOR ASSIMETRICO	



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 2E - Poesia "Movimento Surdo" - Total

SIMETRIA	119
SIMETRIA-SIGNIFICADO	119
RIMA-REPETIÇÃO	117
CATEGORIA	123



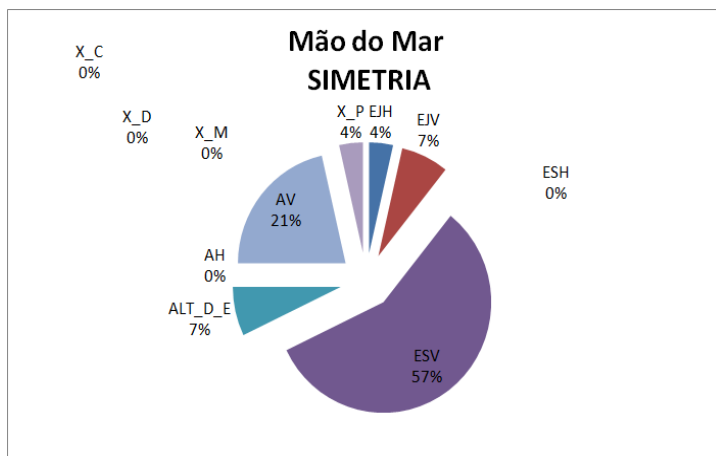
Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 3 A - Poesia "Mão do Mar" SIMETRIA

PLANO		
EJH	1	4%
EJV	2	7%
ESH	0	0%
ESV	16	57%
ALT_D_E	2	7%
AH	0	0%
AV	6	21%
X_D	0	0%
X_M	0	0%
X_P	1	4%
X_C	0	0%

LEGENDA

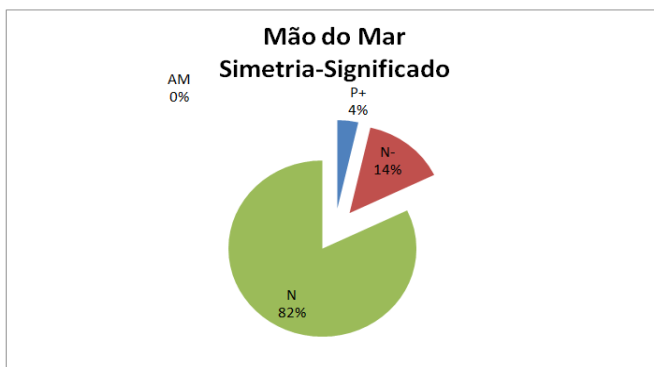
EJH	ESPELHADOS JUNTOS HORIZONTAL
EJV	ESPELHADOS JUNTOS VERTICAL
ESH	ESPELHADOS SEPARADOS HORIZONTAIS
ESV	ESPELHADOS SEPARADOS VERTICAIS
ALT_D_E	ALTERNADOS - MÃO DOMINANTE
AH	ALTERNADOS NA HORIZONTAL
AV	ALTERNADOS NA VERTICAL
X_D	CRUZADOS DEDOS
X_M	CRUZADOS MÃOS
X_P	CRUZADOS PUNHOS
X_C	CRUZADOSCOTOVELOS



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 3B - Poesia "Mão do Mar" - Simetria-Significado**Plano**

P+	1	4%
N-	4	14%
N	23	82%
AM	0	0%

LEGENDA**P+** POSITIVO**N-** NEGATIVO**N** NEUTRO**AM** AMBIGUIDADE**Fonte:** Desenvolvida pela autora

Planilha 3C – Poesia "Mão do Mar" - Rima-Repetição

Plano		
REG	24	83%
IRREG	5	17%
LEGENDA		
REG	REGULAR	
IRREG	IRREGULAR	

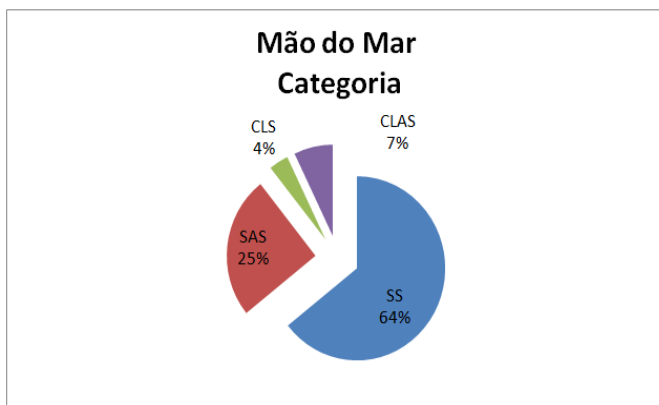
Fonte: desenvolvidapelaautora



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 3D - Poesia "Mão do Mar" – Categoria

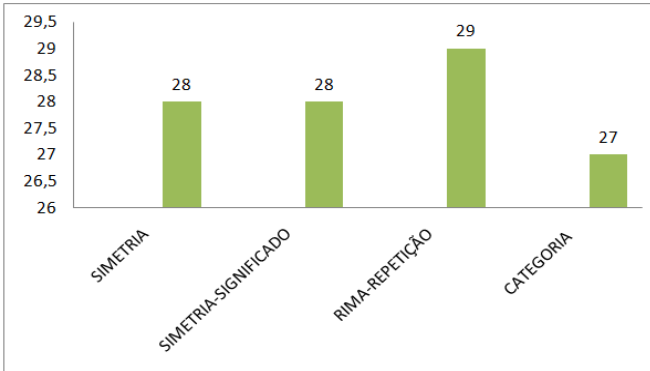
Plano		
SS	18	64%
SAS	7	25%
CLS	1	4%
CLAS	2	7%
LEGENDA		
SS	SINAL SIMETRICO	
SAS	SINAL ASSIMETRICO	
CLS	CLASSIFICADOR SIMETRICO	
CLAS	CLASSIFICADOR ASSIMETRICO	



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 3E - Poesia "Mão do Mar" - Total

SIMETRIA	28
SIMETRIA-SIGNIFICADO	28
RIMA-REPETIÇÃO	29
CATEGORIA	27



Fonte: Desenvolvida pela autora

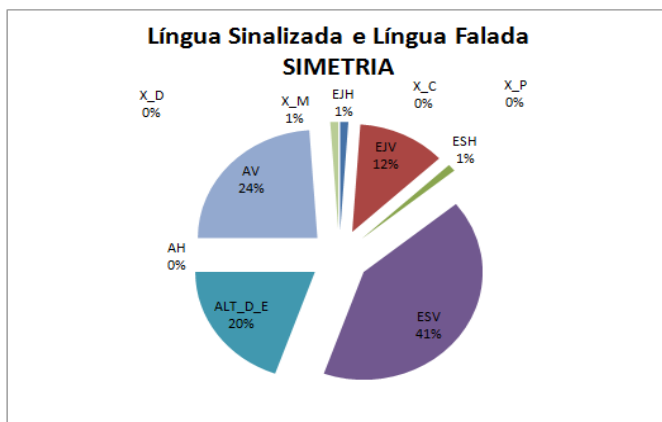
Planilha 4A - Poesia "Língua Sinalizada e Língua Falada" SIMETRIA

PLANO

EJH	1	1%
EJV	11	12%
ESH	1	1%
ESV	38	41%
ALT_D_E	18	19%
AH	0	0%
AV	22	24%
X_D	0	0%
X_M	1	1%
X_P	0	0%
X_C	0	0%

LEGENDA

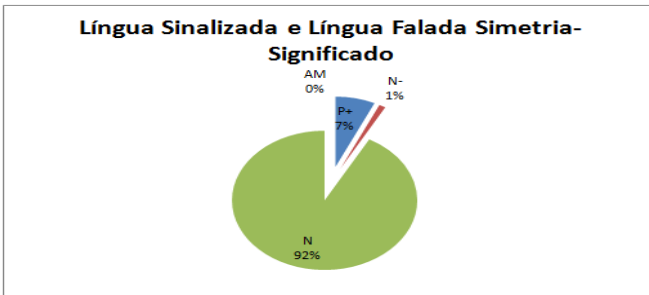
EJH	ESPELHADOS JUNTOS HORIZONTAIS
EJV	ESPELHADOS JUNTOS VERTICAIS
ESH	ESPELHADOS SEPARADOS HORIZONTAIS
ESV	ESPELHADOS SEPARADOS VERTICAIS
ALT_D_E	ALTERNADOS - MÃO DOMINANTE
AH	ALTERNADOS NA HORIZONTAL
AV	ALTERNADOS NA VERTICAL



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 4B - Poesia "Língua Sinalizada e Língua Falada" - Simetria-
Significado

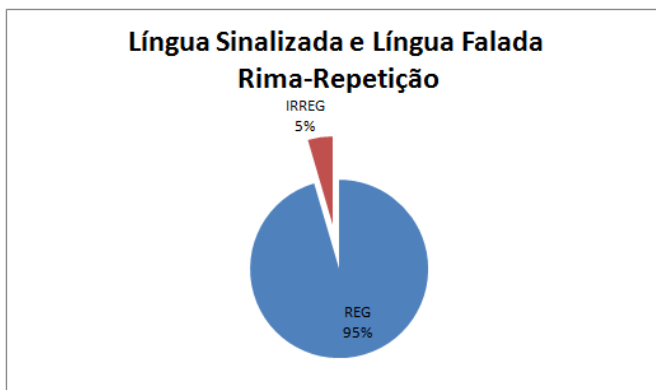
Plano		
P+	6	7%
N-	1	1%
N	80	92%
AM	0	0%
LEGENDA		
P+	POSITIVO	
N-	NEGATIVO	
N	NEUTRO	
AM	AMBIGUIDADE	



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 4C – Poesia "Língua Sinalizada e Língua Falada" - Rima-Repetição

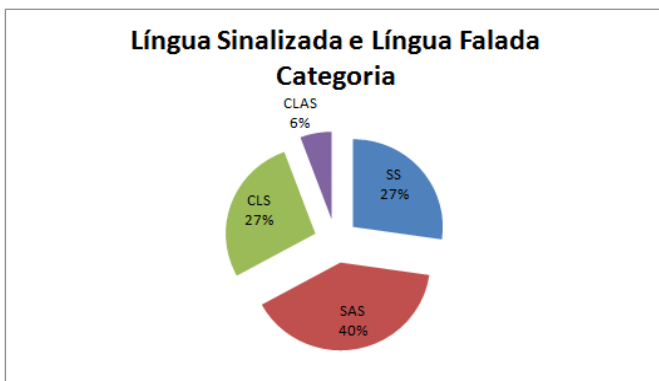
Plano		
REG	84	95%
IRREG	4	5%
LEGENDA		
REG	REGULAR	
IRREG	IRREGULAR	



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha4D - Poesia "Língua Sinalizada e Língua Falada" - Categoria

Plano		
SS	24	27%
SAS	35	40%
CLS	24	27%
CLAS	5	6%
LEGENDA		
SS	SINAL SIMETRICO	
SAS	SINAL ASSIMETRICO	
CLS	CLASSIFICADOR SIMETRICO	
CLAS	CLASSIFICADOR ASSIMETRICO	



Fonte: Desenvolvida pela autora

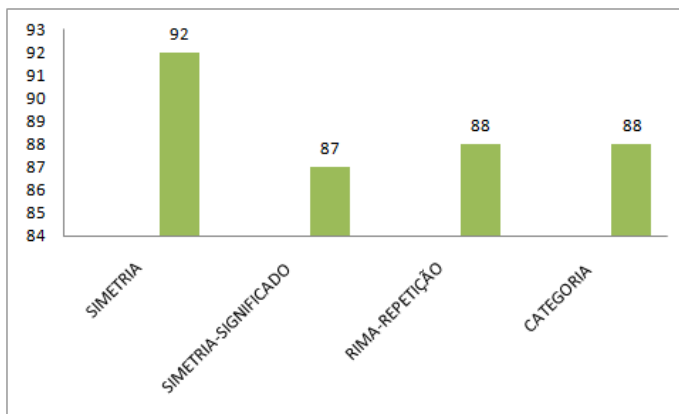
Planilha 4E - Poesia "Língua Sinalizada e Língua Falada" – Total

SIMETRIA	92
-----------------	-----------

SIMETRIA-SIGNIFICADO	87
-----------------------------	-----------

RIMA-REPETIÇÃO	88
-----------------------	-----------

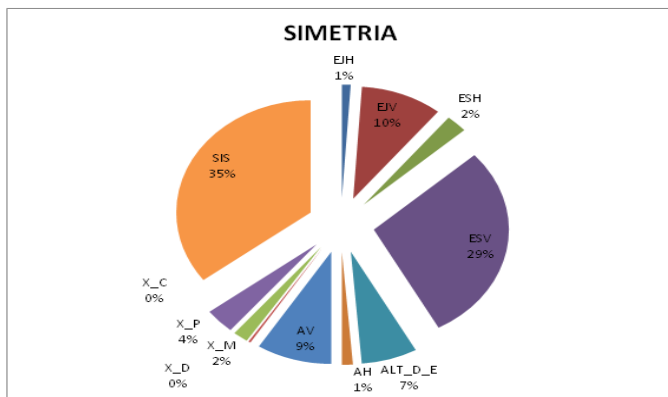
CATEGORIA	88
------------------	-----------



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 5A - Dados consolidados, SIMETRIA

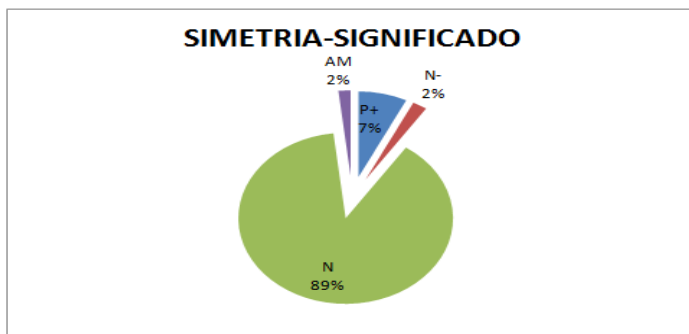
PLANOS		
EJH	4	1%
EJV	38	15%
ESH	10	4%
ESV	111	44%
ALT_D_E	26	44%
AH	5	0%
AV	35	14%
X_D	1	0%
X_M	7	2%
X_P	14	14%
X_C	0	0%
SIS	137	35%
EJH	ESPELHADOS JUNTOS HORIZONTAIS	
EJV	ESPELHADOS JUNTOS VERTICAIS	
ESH	ESPELHADOS SEPARADOS HORIZONTAIS	
ESV	ESPELHADOS SEPARADOS VERTICAIS	
ALT_D_E	ALTERNADOS - MÃO DOMINANTE	
AH	ALTERNADOS NA HORIZONTAL	
AV	ALTERNADOS NA VERTICAL	
X_D	CRUZADOS DEDOS	
X_M	CRUZADOS MÃOS	
X_P	CRUZADOS PUNHOS	
X_C	CRUZADOS COTOVELOS	
SIS	SIMETRIA SINGULAR	



Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 5B - Dados consolidados, SIMETRIA-SIGNIFICADO
PLANOS

P+	20	7%
N-	6	2%
N	243	89%
AM	5	2%
LEGENDA		
P+	POSITIVO	
N-	NEGATIVO	
N	NEUTRO	
AM	AMBIGUIDADE	



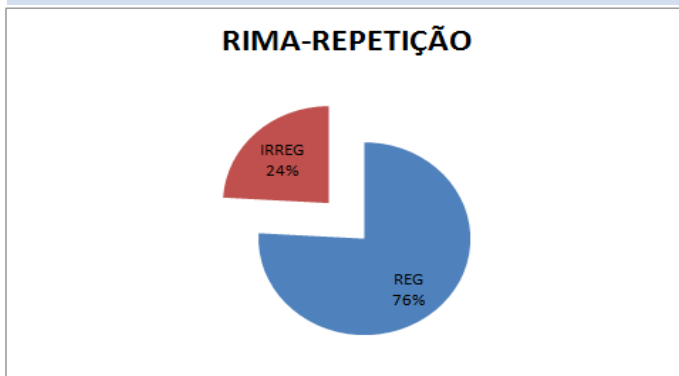
Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 5C - Dados consolidados, RIMA-REPETIÇÃO

PLANOS

REG	208	76%
IRREG	66	24%

LEGENDA

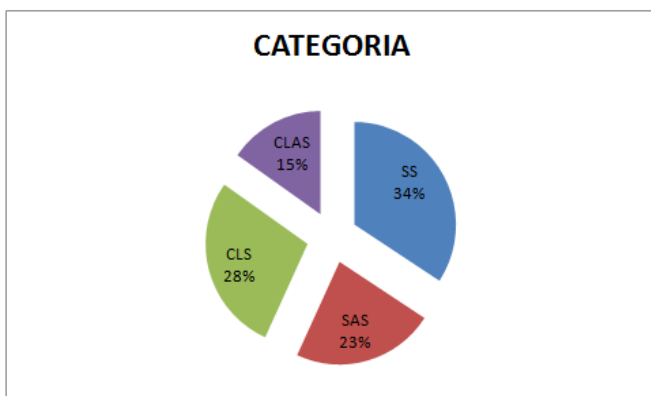
REG REGULAR**IRREG** IRREGULAR**Fonte:** Desenvolvida pela autora

Planilha 5D - Dados consolidados, CATEGORIA

SS	92	34%
SAS	61	23%
CLS	75	28%
CLAS	41	15%

LEGENDA

SS	SINAL SIMETRICO
SAS	SINAL ASSIMETRICO
CLS	CLASSIFICADOR SIMETRICO
CLAS	CLASSIFICADOR ASSIMETRICO

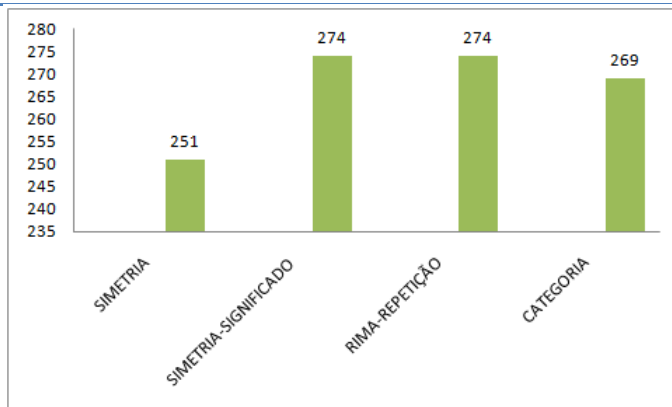


Fonte: Desenvolvida pela autora

Planilha 6A - Dados consolidados, TOTAIS

PLANOS

SIMETRIA	251
SIMETRIA-SIGNIFICADO	274
RIMA-REPETIÇÃO	274
CATEGORIA	269



Fonte: Desenvolvida pela autora

Esta dissertação está disponível em língua de sinais em DVD na BU

ANEXO A

DVD contendo a dissertação em Língua De Sinais Brasileira-Libras, com trechos de filmes e vídeos.